



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - IFAL
CAMPUS ARAPIRACA**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO SUBSEQUENTE EM
LOGÍSTICA**

**ARAPIRACA
2023**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
CAMPUS AVANÇADO ARAPIRACA**

Reitor

Sérgio Teixeira Costa

Pró-Reitor de Ensino

Luiz Henrique de Gouvêa Lemos

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Carlos Henrique Almeida Alves

Pró-Reitor de Extensão

Altemir João Sêcco

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Wellington Spencer Peixoto

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Carlos Guedes de Lacerda

Departamento de Educação Básica

Margareth Nunes da Silva

Departamento de Articulação Pedagógica

Maria Verônica de Medeiros Lopes

ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS ARAPIRACA

DIREÇÃO GERAL

Fábio Ribeiro

CHEFE DE DEPARTAMENTO ACADÊMICO

Vagner Gomes Ramalho

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

José Adilson Correia

Comissão de Elaboração

Waléria de Melo Ferreira (Presidente)

Augusto Cesar Lúcio de Oliveira

Carlos Gustavo Paiva Rodrigues

Cledja Karina Rolim da Silva

José Enildo Costa Freire

José Leandro Costa Gomes

Renalvo Cavalcante Silva

Sheila Márcia de Assunção Silva

Wellington Barbosa Silva.

Assessoria Pedagógica da PROEN

Margareth Nunes da Silva - DEB/PROEN

Maria Verônica de Medeiros Lopes- DAPE/PROEN

Colaboração e Revisão

Glycia Guimarães Souza Mendes - Técnica em assuntos Educacionais-
DEB/PROEN

Marciana Barros Correia de Souza - Técnica em assuntos Educacionais –
DEB/PROEN

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	06
2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	06
2.1 OBJETIVO GERAL	16
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	16
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	17
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	17
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
5.1 Prática Profissional	18
5.2 Seminários Temáticos	20
5.3 Matriz Curricular do Curso de logística	
21	
5.3.1 Itinerário Formativo	22
5.3.2 Matriz Curricular do Curso de Logística	23
5.3.3 Fluxograma do Curso e Duração em horas/aula	24
6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO, CONHECIMENTOS EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	25
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	26
8. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	28
8.1 Biblioteca	28
8.2 Instalações e Equipamentos	34
9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	35
10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS	35
11. PROGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES	36
12. REFERÊNCIAS	82

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso Técnico de Nível Médio em Logística na forma Subsequente.

2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Este Plano do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística, no Eixo Tecnológico de Gestão e Negócio, é parte integrante das ofertas do IFAL, Campus Arapiraca, no âmbito da educação Básica. E está ancorado no marco normativo da educação brasileira, a Lei nº 9.394/1996, complementada por leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que constituem o arcabouço legal da Educação Profissional de Nível Médio. O plano também segue os elementos constitutivos do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), edificados a partir dos princípios: trabalho como princípio educativo; a educação como estratégia de inclusão social; a gestão democrática e participativa; e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nessa visão, entendemos que o papel da educação é de grande importância para a sociedade, não só pela formação dos indivíduos que atuam nela, mas também pela inclusão daqueles que estão fora do processo produtivo do sistema social. Nesse cenário, os cursos técnicos integrados ganham destaque por constituírem profissionais com formação humanística, cidadã e técnica dotados de conhecimentos que serão necessários às demandas locais das Instituições que posteriormente os contratarão.

Assim, a preocupação com os conceitos e as práticas que orientam o ensino médio integrado para a formação profissional e a formação humana e o direcionamento deste processo na busca da superação da dualidade histórica entre formação para o trabalho e formação humanística serão os aspectos mais relevantes do curso que se pretende ofertar, por apresentar um olhar cuidadoso, um pensar sobre as práticas, além de estudos e apontamentos sobre as estruturas pelas quais este nível de ensino será viabilizado.

Isso nos faz entender que em um contexto de grandes transformações, notadamente no âmbito tecnológico, a educação profissional não pode se restringir a uma compreensão linear que apenas treina o cidadão para a empregabilidade, e nem a uma visão reducionista que objetiva simplesmente preparar o trabalhador para executar tarefas instrumentais. Esta constatação, admitida pelo MEC/SETEC, ainda enseja, em função das demandas da atual conjuntura social, política, econômica, cultural e tecnológica, uma formação profissional que apresente uma visão integral do cidadão trabalhador, em que o papel da Educação Profissional e Tecnológica deverá ser de “conduzir à superação da clássica divisão historicamente consagrada pela divisão social do trabalho entre os trabalhadores comprometidos com a ação de executar e aqueles comprometidos com a ação de pensar e dirigir ou planejar e controlar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos à sociedade” (BRASIL, 2012, p. 8), unificando, assim, as dimensões da formação humana: o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.

Nesse sentido, é papel da Educação, fundamentada numa perspectiva humanista, formar cidadãos trabalhadores e conhecedores de seus direitos e obrigações que, a partir da apreensão do conhecimento, da instrumentalização e da compreensão crítica desta sociedade, sejam capazes de empreender uma inserção participativa, em condições de atuar qualitativamente no processo de desenvolvimento econômico e de transformação da realidade.

Dessa forma, o IFAL, além de reafirmar a educação profissional e tecnológica como direito e bem público essencial para a promoção do desenvolvimento humano, econômico e social, compromete-se com a redução das desigualdades sociais e regionais; vincula-se ao projeto de nação soberana e de desenvolvimento sustentável, incorporando a educação Básica como requisito mínimo e direito de todos os trabalhadores, mediados por uma escola pública com qualidade social e tecnológica. Ressalta-se que a intencionalidade aqui exposta, aponta para um modelo de nação cujas bases sejam a inclusão social, o desenvolvimento sustentável e a redução das vulnerabilidades sociais, econômicas, culturais, científicas e tecnológicas.

Destarte, reconhecemos que a conjuntura brasileira, marcada pelos efeitos

da globalização, pelo avanço da ciência e da tecnologia e pelo processo de modernização e reestruturação produtiva, tem trazido novos debates sobre a educação. Das discussões em torno do tema, tem surgido o consenso de que há necessidade de estabelecer uma adequação mais harmoniosa entre as exigências qualitativas dos setores produtivos e da sociedade em geral e os resultados da ação educativa desenvolvida nas instituições de ensino. As transformações determinadas pela nova ordem econômica mundial caracterizam-se, principalmente, pelo ritmo vertiginoso com que vêm ocorrendo as substituições tecnológicas dos sistemas produtivos. Assim, afirma-se a oferta de uma educação pública de qualidade, socialmente discutida e construída em processos participativos e democráticos, incorporando experiências que permitam acumular conhecimentos e técnicas, bem como deem acesso às inovações tecnológicas e ao mundo do trabalho.

Como caminho metodológico para o cumprimento de tamanhos desafios, o papel da Educação deve ser o de apontar para a superação da dicotomia entre o academicismo superficial e a profissionalização estreita, que sempre pautaram a formulação de políticas educacionais para o nosso país. No que se refere ao Estado de Alagoas, este possui uma área de 27.779,3 km², com 102 municípios e a sua população residente é 3.321.730 pessoas (IBGE/PNAD, 2014) distribuídas proporcionalmente por faixa etária tendo assim uma densidade demográfica de 112,33 hab/km². O Estado possui ainda uma taxa de urbanização superior a 70%, e a expectativa de vida é 70,4 anos (IBGE/PNAD, 2013).

Seu Produto Interno Bruto –Per Capta – PIB é composto, de acordo com o setor econômico, da seguinte forma: o setor agrícola representa apenas 5,62%, acompanhado do setor da indústria com 22,24% e a maior participação está nos serviços com 72,14% (IBGE/SEPLANDE, 2011). A população ocupada encontra-se assim distribuída: no setor agropecuário, 34%; no de serviços, 54% e na indústria 12%. Vale salientar que administração pública e comércio estão incluídos no setor de serviço. No setor agropecuário, sobressai-se a cultura da cana-de-açúcar e na pecuária, o principal rebanho é o bovino, que produz, basicamente, carne, couro, leite e seus derivados. Além desse, outros rebanhos merecedores de destaque são os ovinos e os caprinos.

Em virtude da prevalência da monocultura da cana-de-açúcar, Alagoas é um dos estados mais pobres da Federação, o que impõe à sua população nefastas consequências, traduzidas na carência e diversificação de indústrias, o que representa um forte indício de atraso econômico e de desenvolvimento. Segundo dados de pesquisas econômicas, um terço do Produto Interno Bruto do Estado é decorrente das transferências de recursos federais e das políticas sociais do Governo Federal. É a chamada federalização do Estado, segundo Carvalho (2012), significa que mais da metade da população alagoana depende dos recursos federais para sobreviver.

Os dados obtidos em pesquisas do IBGE (2013) que apontam o Estado com o pior IDH – 0,631; pior expectativa de vida; a segunda pior renda e o pior índice do IDEB, além de um dos mais altos índices de mortalidade infantil e a terceira pior renda per capita, indicam a situação de pobreza e até de miséria em que Alagoas está mergulhada. Como nos mostram os dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, em Alagoas há um total de 699.716 famílias inscritas no Cadastro Único, divididas em 03 (três) grandes grupos: 442.607 famílias tem renda per capita familiar de até R\$ 70,00; 110.074 famílias tem renda per capita familiar de até R\$ 140,00 e 96.238 famílias tem renda per capita até meio salário mínimo (MDS, 2014). Em relação à taxa de desemprego, segundo dados do IBGE (2015), Alagoas apresenta 11%, ficando com a terceira maior taxa do Brasil.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílio - PNAD (2012), indicaram que a população economicamente ativa aproxima-se de 1,3 milhão de pessoas. Segundo Carvalho (2012) dessas, 21% não possuíam instrução alguma e 34% tinham o ensino fundamental incompleto. Apenas 6% dessa população, com 15 anos ou mais de escolaridade atendiam aos requisitos do competitivo mercado de trabalho. Para superação desse quadro torna-se imprescindível a articulação de políticas públicas voltadas essencialmente para essa finalidade. Assim, faz-se necessária a oferta de uma educação pública de qualidade, socialmente discutida e construída em processos participativos e democráticos, incorporando experiências que permitam acumular conhecimentos e técnicas, bem como de acesso às inovações tecnológicas e ao mundo do trabalho.

É nesse contexto que surge o Campus Arapiraca, por ser uma região pertencente à mesorregião do Agreste Alagoano, localizada a 128 km ao Oeste da capital do Estado. Conforme as informações colhidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2016 a população estimada é de 232.671 habitantes, sendo o segundo município mais populoso de Alagoas, abarcando um contexto regional de municípios circunvizinhos como: Igaci, São Sebastião, Coité do Noia, Limoeiro de Anadia, Anadia, Lagoa da Canoa, Feira Grande, Junqueiro, Craíbas e Girau do Ponciano. Atualmente, Arapiraca se destaca por ser uma das cidades que mais emprega em todo território nacional, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Segundo a Junta Comercial de Alagoas (JUCEAL), no primeiro trimestre de 2017, Arapiraca foi a segunda maior em aberturas de empresas, com um número de 476 empresas abertas em apenas três meses de 2017.

Os dados obtidos em pesquisas do IBGE indicam a situação de crescimento econômico da região. Do mesmo modo, o quadro socioeconômico, por si só, evidencia a necessidade da educação como estratégia de desenvolvimento e inclusão social, conforme preconiza o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAL, em consonância à política de educação profissional do Ministério da Educação. Sendo assim, é notória a necessidade de ofertar uma formação que atenda aos imperativos de uma localidade com forte potencial econômico, mas que ainda sofre com um baixo índice de desenvolvimento humano. De acordo com o parecer **CNE/CEB Nº: 11/2012**, os currículos da educação profissional devem estar alinhados à revolução científica e tecnológica “[...] uma vez que é exigido dos trabalhadores, em doses cada vez mais crescentes, maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor, bem como capacidade de visualização e resolução de problemas” (BRASIL, 2012, p. 08).

Nessa perspectiva, o campus Arapiraca se configura como uma instituição de educação de qualidade social referenciada, cujo papel é responder às demandas por profissionais que atendam à necessidade do mundo do trabalho, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida da população local, até

porque esta região necessita de uma oferta educacional que eleve a sua qualificação nos diferentes aspectos socioeconômicos.

Conforme estudos oficiais do Governo de Alagoas, o Município de Arapiraca possui um papel de destaque na economia e na política regional, considerando o conceito geoeconômico que divide o Estado por regiões. Arapiraca destaca-se como polo produtor, receptor e distribuidor de atividades econômicas, educacionais e serviços, tendo forte influência na microrregião da qual faz parte. Desta forma, a oferta do curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística, fundamenta-se no princípio de que em todas as organizações, desde as mais simples até as mais complexas (públicas e/ou privadas) compreendem que as funções de apoio logístico são essenciais para um bom funcionamento de qualquer instituição. A assessoria e o gerenciamento tornaram-se indispensáveis para a sobrevivência das modernas organizações e, conseqüentemente, dos demais setores que se relacionam direta e indiretamente aos procedimentos logísticos.

Neste sentido, o município de Arapiraca abriga um conjunto de empresas e estabelecimentos comerciais de médio e grande porte que atendem às demandas de serviço e comércio do agreste alagoano, constituindo-se um vasto campo de trabalho para o profissional com essa formação, além de poder atuar em diversas instituições públicas e privadas, dentre as quais podemos citar: a Universidade Federal de Alagoas – UFAL, a Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, o Instituto Federal de Alagoas – IFAL, faculdades privadas, Gerência Regional de Ensino da Rede Estadual do Médio Sertão, Escritório do IBGE, Agência de Defesa Agropecuária de Alagoas – ADEAL, Agência Regional do Correios, Corporações dos Bombeiros Militares, Sede da Corporação da Polícia Militar, Delegacia Regional da Polícia Civil, Hospitais da Região, Clínicas Particulares, Cooperativas Agrícolas etc.

Outro aspecto relevante é quanto à natureza social da área de logística, presente nos processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e no gerenciamento de recursos financeiros e humanos. O que dá ao técnico em logística a possibilidade de executar funções

de apoio, desenvolver habilidades para lidar com pessoas, capacidade de comunicação e visualizar as organizações de maneira sistêmica.

Essa área profissional, por sua própria natureza de atividade-meio, está presente em todas as atividades econômicas. Pode-se dizer, de forma genérica, que as atividades de gestão, incluindo dessa forma a administração de produção, armazenamento e distribuição, estão direcionadas à oferta de apoio administrativo e logístico a todas as cadeias produtivas, qualquer que seja o setor econômico no qual ela se desenvolva. Assim, é possível identificar a necessidade de se planejar de forma organizada e sistemática, tanto o apoio às atividades agropecuárias e extrativas como às atividades industriais ou de comercialização e prestação de serviços. Essas características fazem com que os especialistas em gestão possam ser encontrados em praticamente todas as organizações públicas e privadas e em qualquer que seja seu ramo de atividade.

Diante desse panorama e da necessidade atual do aumento de investimentos nos setores da economia do município de Arapiraca há de se considerar a logística como atividade imprescindível para a conquista de melhores resultados operacionais nas instituições ou organizações e, por conseguinte, a maximização dos rendimentos com vistas ao atendimento das demandas do setor produtivo. Dessa forma, entende-se que a logística é primordial em toda e qualquer área de atuação do trabalho humano, pois possibilita a minimização de erros e, conseqüentemente, redução de gastos/despesas. Assim sendo, a logística pode ser definida como a arte de comprar, receber, armazenar, separar, expedir, transportar e entregar o produto/serviço certo, na hora certa, no lugar certo, visando a perfeição operacional com o mínimo de custo possível para garantir a satisfação do cliente (NETO e SANTANA, 2015). É importante observar que todos os produtos que consumimos passam por este complexo processo logístico.

A logística passou a ser estratégica para as empresas de todos os portes, para garantir a satisfação de um cliente cada vez mais exigente, em um mercado altamente competitivo e inovador. Consciente do seu papel, o Governo Federal procura proporcionar para as empresas o suporte necessário em infraestrutura para contribuir para o correto funcionamento da logística e garantir diferenciação

e competitividade na entrega de produtos e serviços. Pode-se citar como exemplo o Plano Nacional de Logística e Transportes (PNLT¹, 2011) que representa o esforço na retomada do processo de planejamento no setor. Este plano ainda faz parte dos programas do Ministério dos Transportes e seu objetivo é:

[...] formalizar e perenizar instrumentos de análise, sob a ótica da logística, para dar suporte ao planejamento de intervenções públicas e privadas na infraestrutura e na organização dos transportes, de modo que o setor possa contribuir efetivamente para a consecução das metas econômicas, sociais e ecológicas do país, em horizontes de médio a longo prazo, objetivando o desenvolvimento sustentado. Trata-se, essencialmente, de plano indicativo, em processo de reavaliação periódica, que permitirá visualizar o necessário desenvolvimento do setor de transportes, de acordo com as demandas futuras resultantes da evolução da economia nacional e sua inserção no mundo globalizado².

Para se ter uma ideia da importância deste plano, vale conferir o que a última pesquisa do PNLT realizada em 2011 estimou de investimentos apenas para o Estado de Alagoas³:

Modo de transporte	Investimentos (R\$)
Aeroviário	374.437.000
Ferrovário	4.000.000
Portuário	1.633.600.000
Rodoviário	2.906.070.000
Total em Alagoas	4.918.107.000

São valores consideráveis e que se realmente forem investidos no Estado, em especial no sonhado e tão aguardado projeto de um novo porto marítimo para Alagoas, as oportunidades de empregos na área logística e outras serão inúmeras. Investir na infraestrutura é essencial para o desenvolvimento econômico quando se trata de um país com dimensões continentais, como o Brasil. Se haverá um aprimoramento do PNLT, se os investimentos planejados

¹ Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, em cooperação com o Ministério de Defesa.

² Conheça o PNLT – Publicado em 24 de Novembro de 2014, disponível em <http://transportes.gov.br>.

³ PNLT - Plano Nacional de Logística e Transportes Portfólio dos Projetos por Unidades da Federação - Versão 2011- Alagoas

para Alagoas terão continuidade, ainda não se sabe, mas o investimento em infraestrutura, para o bom funcionamento da logística empresarial, sempre foi uma prioridade dos governos. Não se desenvolve um país do tamanho do Brasil sem investimento na infraestrutura para facilitar a logística empresarial.

Se pensarmos na atual crise socioeconômica pela qual o país passa e procurarmos uma possível solução para o seu combate, veremos que a saída é buscar o desenvolvimento por meio do crescimento dos setores secundário e terciário, indústria e serviços, respectivamente. No entanto, para que isso aconteça, para que grandes indústrias ou empresas de serviços tenham interesse em investir no Estado de Alagoas não bastam apenas incentivos fiscais, mas também grandes investimentos na infraestrutura, para garantir que a logística funcione adequadamente e garanta a competitividade das empresas que aqui venham se estabelecer.

Pensando nisso, o Governo de Alagoas tem demonstrado preocupação e buscado soluções para o desenvolvimento econômico estadual, tentando agir de forma mais agressiva para atrair novos investimentos. Um bom exemplo é o Projeto de Lei que prevê a simplificação do Programa de Desenvolvimento Integrado do Estado de Alagoas (Prodesin). O mesmo já foi aprovado pela Assembleia Legislativa de Alagoas e tornou a apuração do ICMS mais simples e o incentivo mais atrativo. Estima-se que 39 empresas estão em prospecção e 37 em instalação, através dos incentivos oferecidos pelo Governo de Alagoas. Segundo a Agência Estado⁴, o governo estadual está buscando o desenvolvimento e a diversificação da economia para fortalecer as cadeias produtivas, dando destaque para as indústrias Químicas e do Plástico. Com isso, o crescimento das oportunidades para profissionais da logística será muito estimulado, pois não se pode pensar em indústrias, de qualquer tipo, sem levar em consideração a necessidade da área logística e seus profissionais.

Outro bom exemplo é a própria cidade de Arapiraca que, inclusive, foi a quarta maior cidade brasileira geradora de empregos com carteira assinada em 2015, segundo o Ministério de Trabalho e Emprego. Os investimentos em

⁴ Agência Estado de Alagoas, publicado em 21 de Janeiro de 2016.

Arapiraca não param. As obras do Gasoduto que ligará Penedo a Arapiraca e têm previsão de serem concluídas em dezembro de 2017, “determinam um avanço muito grande para o desenvolvimento da região e poderá transformar o município de Arapiraca em um centro logístico de destaque no Nordeste⁵”, segundo o presidente da Algás. Vê-se com isto que muitos dos investimentos atuais são para dar suporte para o crescimento e desenvolvimento logístico empresarial.

Aqui, o setor atacadista de Alagoas também merece destaque. Esse setor, que é um dos grandes representantes da distribuição de produtos na cadeia logística, tem grande representatividade na atual conjuntura do Estado. Segundo o Sindicato do Comércio Atacadista e Distribuidor do Estado (SINCADEAL), Alagoas conta hoje com aproximadamente 450 empresas comerciais atacadistas em atividade, de grande e pequeno porte. Hoje, citando como fonte a Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores, as empresas do setor distribuem 51% de tudo que é comercializado no mercado de consumo brasileiro, o que representa 5% do PIB 2014, do país. O valor de faturamento destas empresas é muito alto. Em Alagoas, três atacadistas responderam por um faturamento de mais de 750 milhões de reais. E mais: as 36 maiores empresas atacadistas do Estado são responsáveis por 15 mil empregos diretos e atuam nas mais diversas áreas: gêneros alimentícios, material de limpeza, higiene, armarinho, construção civil etc⁶.

Vale também ressaltar a importância da logística para o Turismo Alagoano, cujo potencial é indiscutível. Com 230 km de costa marítima, as belezas do rio São Francisco e regiões ainda inexploradas como a dos Quilombos, o turismo em Alagoas tem crescido de forma acentuada e, por conta disso, não para de receber investimentos. Uma prova é que sua oferta hoteleira cresceu mais de 90% nos últimos anos, quando recebeu 20 novos empreendimentos⁷ e, segundo a SETUR, de 2004 a 2013, o número total de fluxo de entrada de hóspedes nos hotéis alagoanos subiu de 366.868 para 756.714 pessoas, um crescimento superior a 100%. Números que comprovam o quanto o setor do turismo tem crescido e representa um potencial significativo de oferta de empregos diretos e indiretos

⁵ Declaração dada em 23 de Fevereiro de 2016, durante visita às obras.

⁶ ACADEAL – Associação do Comércio Atacadista e Distribuidor do Estado de Alagoas.

⁷ Dados da SETUR – Secretaria de Estado do Turismo – Indicadores do Turismo 2014.

para a hotelaria e também para a área logística em geral. A logística se aplica ao turismo como ferramenta estratégica, que aumenta a competitividade do setor, impulsionando-lhe ao crescimento e desenvolvimento econômico.

Nesta perspectiva, o IFAL propõe-se a ofertar o Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística por entender que está contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à comunidade local, às cidades circunvizinhas e à sociedade de um modo geral, formando o Técnico em Logística, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz, ainda, de elevar a possibilidade de uma formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de desenvolvimento sustentável. Por tudo isso, entende-se que o Curso de Logística do IFAL, Campus Arapiraca, atenderá às novas demandas sociais provocadas pelo aumento de atividades na área de serviços a partir da transformação do comércio regional, como consequência da expansão e das mudanças do meio agrícola e industrial.

Diante do exposto, pode-se observar a importância deste campo de estudo que é a logística e as oportunidades que existem e surgirão para os alunos do Curso Técnico de Logística na forma subsequente do Campus Arapiraca, IFAL, pelos motivos apresentados, tendo em vista que no Estado de Alagoas a oferta de curso nessa área ainda é muito incipiente. Dessa forma, a oferta desse curso, além de compatibilizar com a realidade econômica do Estado de Alagoas, representa uma grande oportunidade e alternativa profissional promissora para os jovens de Arapiraca e adjacências que estão em busca de uma qualificação que garanta empregabilidade e que pode proporcionar melhor qualidade de vida.

2.1. OBJETIVO GERAL

O curso técnico de nível médio em Logística, na modalidade subsequente, tem como objetivo formar profissionais técnicos de nível médio, fornecendo-lhes instrumentos que os qualifiquem para atender às solicitações do setor produtivo, na área de produtos e serviços. Mais especificamente, formar profissionais com

competência técnica, ética e social, bem como com uma visão empreendedora, atuando no controle e avaliação dos processos de serviços logísticos nas organizações através do planejamento estratégico, tático e operacional.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conscientizar o futuro profissional técnico de seu importante papel como agente transformador;
- Atender às constantes mudanças e exigências do mercado globalizado, possibilitando uma visão política e econômica da sociedade;
- Estimular o desenvolvimento de características pessoais, tais como comunicação e expressão, criatividade, relacionamento interpessoal e trabalho em equipe;
- Contribuir para o espírito empreendedor e inovador com o objetivo de despertar uma postura proativa;
- Desenvolver o raciocínio lógico, crítico e analítico como fatores essenciais à tomada de decisão, à identificação, à análise e à solução de problemas.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio em Logística na forma Subsequente, na modalidade presencial, destinado a portadores do certificado de conclusão do Ensino Médio, ou equivalente, através de Processo Seletivo, aberto ao Público, para o primeiro período do curso.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A crescente cientificidade da vida social e produtiva exige do cidadão trabalhador, cada vez mais, uma maior apropriação do conhecimento científico,

tecnológico e político. Assim sendo, é imperativo que a Escola tenha como missão a formação histórica crítica do indivíduo, instrumentalizando-o para compreender as relações sociais em que vive e para participar delas enquanto sujeito, nas dimensões política e produtiva, tendo consciência da sua importância para transformar a sociedade e o conhecimento científico para dominar a natureza.

Dessa forma, o perfil profissional de conclusão que se almeja deve contemplar uma formação integral, que se constitui em socialização competente para a participação social e em qualificação para o trabalho na perspectiva da produção das condições gerais de existência. Concluídas as etapas de formação, o Técnico em Logística dominará conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural, utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de modo a intervir no mundo do trabalho que o habilite a desempenhar atividades voltadas para Logística.

O egresso do Curso Técnico Subsequente em Logística é um profissional que deverá demonstrar as seguintes capacidades:

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Elaborar ou participar de programas e projetos específicos da sua área de atuação;
- Acompanhar os processos produtivos e logísticos;
- Trabalhar em equipe multidisciplinar, aprimorar as relações humanas, buscando integrar conhecimentos de diferentes áreas;
- Interpretar e aplicar normas do exercício profissional, princípios éticos que regem a conduta do profissional de Logística;
- Utilizar-se de técnicas de controle de estoque;

- Compreender o uso dos modais de transporte adequados às operações requisitadas;
- Operacionalizar e ter domínio sobre as atividades de um almoxarifado;
- Ter domínio sobre as operações de armazenagem e movimentações internas de materiais;
- Controlar os insumos, produtos em processo e produtos-acabados de forma técnica e trazendo segurança ao sistema logístico;
- Ter iniciativa e capacidade empreendedora;
- Atuar com responsabilidade socioambiental;
- Utilizar ferramentas da informática Básica como suporte às operações que executa.
- Posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O IFAL, na perspectiva de cumprimento de sua missão, que é “promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável”, afirmada no seu Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), pretende que a estrutura curricular dos seus cursos tome o trabalho como princípio geral da ação educativa, destacando para tanto a adoção dos seguintes princípios para a condução do ensino:

- Organização curricular pautada em área de conhecimento e/ou de atuação profissional;
- Estabelecimento de eixos comuns a áreas e cursos, cujos componentes curriculares deverão ser privilegiados na proposta pedagógica;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por meio da indicação de espaços para atividades Complementares, para

aprofundamento de conhecimentos adquiridos, como forma de fomento do debate, da dúvida, da crítica e, portanto, de construção da vida acadêmica e ampliação dos horizontes culturais e profissionais dos alunos;

- Adoção de conteúdo politécnico numa perspectiva histórica;
- Opção pelo método teórico/prático, tomando o trabalho como forma de ação transformadora da natureza e de constituição da vida social.

Além dessas ações, ainda compõem a organização curricular, a prática profissional e os seminários temáticos que serão explicitados no item a seguir.

5.1. Prática Profissional

A educação profissional é compreendida como entrelaçamento entre experiências vivenciais e conteúdos/saberes necessários para fazer frente às situações nos âmbitos das relações de trabalho, sociais, históricas e políticas, incidindo também esta compreensão na consolidação da aquisição de conhecimentos gerais e conhecimentos operacionais de forma interativa.

Dessa forma, entende-se que é possível nessa prática, conjugar teoria com a prática principalmente, quando se tem como proposta pedagógica, a ideia de conciliar estudos que favoreçam a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade como condição para a superação dos limites entre formação geral e profissional com vistas à consecução da profissionalização que se pretende atingir ao término do curso.

Assim sendo, em consonância com o que propõe o Projeto Político Pedagógico do IFAL, o Curso Técnico Subsequente em Logística, para alcançar o perfil de formação delineado, compreende que a prática profissional se configura no espaço, por excelência, de conjugação teoria/prática, visto que se caracteriza como um procedimento didático-pedagógico que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes apreendidos a partir da atitude de desconstrução e (re)construção do conhecimento.

É, na verdade, condição de superação da simples visão de disciplinas isoladas para a culminância de um processo de formação no qual alunos e professores são engajados na composição/implementação de alternativas de trabalho pedagógico do qual derivam diversos projetos, decorrentes de descobertas e recriações, além de programas de intervenção/inserção na comunidade/sociedade.

Na perspectiva de que o estudante possa relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos (re)construídos no respectivo curso, a prática profissional se apresenta através da implementação de atividades tais como:

- Visita Técnica;
- Prestação de Serviços;
- Participação em seminários, através de pôsteres, comunicação oral, promovidos pela instituição ou outras instituições relacionadas à sua área de estudo;
- Estágio curricular;
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão;
- Trabalho de conclusão de curso;
- Efetivo Exercício profissional;
- Monitoria na área.

Enfim, a prática profissional é composta de, no mínimo, 400 horas acrescidas ao total geral da carga horária dos componentes curriculares do curso, podendo ser desenvolvida a partir do 1ª módulo, com exceção do estágio curricular que se dará a partir do 2º módulo.

5.2. Seminários Temáticos

Os Seminários Temáticos são atividades Complementares obrigatórias que compõem ações estratégicas didático-pedagógicas que acontecerão a cada semestre de acordo com o calendário letivo do Campus. O objetivo desses

seminários é concretizar o ensino, a pesquisa e a extensão como uma prática plausível cuja finalidade é oportunizar aos docentes e discentes desenvolverem atividades de acordo com a necessidade da agenda local.

Essas atividades podem ser executadas de várias maneiras como, por exemplo: Seminário sobre Integração Acadêmica, Iniciação à Pesquisa e Extensão, Orientação para o Desenvolvimento de Prática Profissional, Sociologia do Trabalho, Qualidade de Vida e Trabalho, entre outros temas que possam ser de interesse da comunidade acadêmica.

Preferencialmente, estas atividades Complementares deverão ser desenvolvidas no turno normal de aula do aluno e contarão com uma carga horária de no mínimo 10 horas por semestre.

5.3. Matriz Curricular Do Curso De Logística

O curso Técnico Subsequente em Logística terá seus componentes curriculares divididos em três módulos, correspondendo cada módulo a um semestre, sendo o curso com duração total de um ano e meio. A Matriz Curricular constitui-se de 20 componentes (vide item 5.3.3), distribuídos em 1000 horas-aula teóricas e 400 horas de prática profissional, totalizando uma carga horária de 1400 horas.

Considerando a Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, até 20% da carga horária do curso poderá ser ministrado de forma não presencial, desde que ofereça um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e professores com formação para desenvolver as atividades por meio desse ambiente de aprendizagem, como também a garantia de suporte tecnológico e atendimento aos alunos por docentes. O planejamento das atividades não presenciais deverá seguir a resolução IFAL nº 68 de 22 de dezembro de 2020 e outros normativos correlatos ao tema.

Para receber o diploma de Técnico em Logística, o estudante deverá comprovar a conclusão do ensino médio ou equivalente, cumprir, com aproveitamento, os três módulos e realizar a prática profissional.

5.3.1. Itinerário formativo

A organização por módulos segue uma sequência lógica de acumulação de conhecimentos, aliados à prática profissional. O curso Técnico em Logística será desenvolvido em três módulos, sendo o primeiro módulo denominado Núcleo Básico. Se aprovado no primeiro módulo, o aluno poderá ingressar em qualquer um dos módulos posteriores – Módulo 2 – Núcleo Específico I – Assistente de Suprimento ou Módulo 3 – Núcleo Específico II – Assistente de Distribuição, com exceção da primeira turma. De acordo com o itinerário percorrido, poderá ser emitida a certificação de qualificação profissional de “Assistente de Suprimento”, para quem cumpriu os módulos Núcleo Básico e Núcleo Específico I, ou de qualificação profissional de “Assistente de Distribuição”, para quem concluiu os módulos Núcleo Básico e Núcleo Específico II.

Já para a certificação de “Técnico em Logística”, o estudante terá de realizar os três módulos (Núcleo Básico, Módulo 2 – Núcleo Específico I – Assistente de Suprimento ou Módulo 3 – Núcleo Específico II – Assistente de Distribuição) e ainda, cumprir a Prática Profissional.

O trabalho de ensino-aprendizagem será desenvolvido sob orientação dos professores e dos técnicos, com participação dos alunos, por meio de aulas expositivas e dialogadas, projetos e atividades complementares. As atividades complementares deverão ser práticas e ocorrerão em laboratórios de informática, quando possível com programas específicos, indústrias, empresas comerciais ou em outros locais, de forma a levar o aluno a vivenciar a teoria na prática.

O curso também deverá estimular a participação do aluno em congressos, seminários e workshops, visitas técnicas, atividades em equipe, defesa e apresentação de seminários. As aulas práticas serão desenvolvidas por meio de atividades de campo, bem como nas unidades educativas de produção conveniadas ao Instituto Federal de Alagoas. Há ainda o fomento ao

desenvolvimento e defesa de planos e atividades de monitoria, como junção da teoria à prática.

Por fim, a estrutura curricular do Curso Técnico Subsequente em Logística contempla 833,3 horas para Formação Profissional, 400 horas para a Prática profissional, totalizando 1233,3 horas, ficando assim configurada

5.3.2 – Matriz Curricular do Curso de Logística

	Componentes Curriculares	Aula Semanal	HA*	HR**
M Ó D U L O I	Língua Portuguesa	2	40	33,3
	Gestão da Cadeia de Suprimentos	2	40	33,3
	Informática Aplicada à Logística	2	40	33,3
	Matemática Aplicada à logística	2	40	33,3
	Introdução a Logística Empresarial	4	80	66,7
	Contabilidade Básica	4	80	66,7
	Subtotal	16	320	266,7
M Ó D U L O II	Estatística Aplicada	2	40	33,3
	Comportamento Organizacional	4	80	66,7
	Inglês Instrumental	2	40	33,3
	Armazenagem e Movimentação de Materiais	2	40	33,3
	Controle de Estoques	2	40	33,3
	Legislação Aplicada à Logística	2	40	33,3
	Qualidade e Serviços Logísticos	2	40	33,3
Subtotal	16	320	266,7	
M Ó D U L O III	Logística Reversa	2	40	33,3
	Inovação e Empreendedorismo	4	80	66,7
	Técnicas de Negociação	2	40	33,3
	Princípios de Custos Logísticos	2	40	33,3
	Operações de Transportes e Distribuição	2	40	33,3
	Sistema de Informação Logística	2	40	33,3
	Matemática Financeira	4	80	66,7
Subtotal	18	360	300	
	Subtotal semestres	60	1000	833,3
	Prática Profissional		400	400

Total	60	1400	1233,3
-------	----	------	--------

* HA- Hora Aula

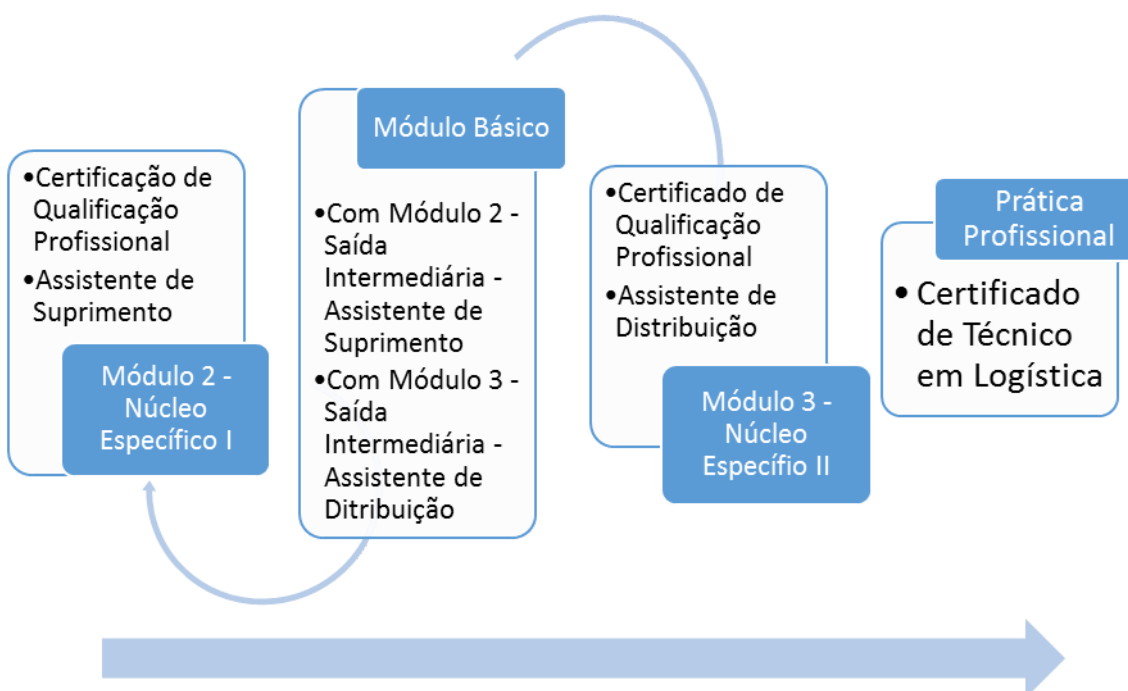
**HR- Hora Relógio

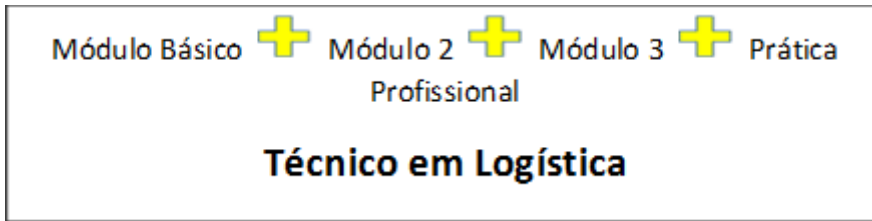
5.3.3. Fluxograma do curso e duração em horas/aula

Os métodos e práticas de ensino que serão utilizados no Curso Técnico em Logística estarão orientados para a formação de um profissional comprometido com a transformação da sociedade, com o respeito à cidadania, aos padrões éticos e ao meio ambiente, para, assim, desenvolver um protagonismo social e crítico, que o desafie a intervir no processo de produção de cultura e de conhecimento.

Para isso, deverá o aluno cursar os três módulos, no total de 1000 h/a, ou seguir um dos dois itinerários formativos propostos no fluxograma seguinte (vide fluxo 1). O tempo de formação completa do aluno é de, no mínimo, 3 (três) semestres letivos e, máximo, de 6 (seis) semestres letivos.

Figura 1 - Fluxograma do Curso Técnico em Logística





6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO, CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Conhecimentos adquiridos em experiências profissionais poderão ser aproveitados a partir de avaliação e certificação de conhecimentos previamente comprovados. Tais como:

- Qualificações profissionais e/ou componentes curriculares concluídos em outros cursos de nível técnico;
- Cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores;
- Atividades desenvolvidas no trabalho formal e/ou alguma modalidade não formal.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação necessária à prática escolar almejada pelo PPPI no IFAL concebe o processo educativo como um processo de crescimento da visão de mundo, da compreensão da realidade, de abertura intelectual, de desenvolvimento da capacidade de interpretação e de produção do novo, de avaliação das condições de uma determinada realidade. Há que se avaliar, verificando como o conhecimento está se incorporando nos sujeitos, como modifica a sua compreensão de mundo, bem como eleva a sua capacidade de participar da realidade onde está vivendo. Essa avaliação não pode acontecer de forma individualizada, tampouco segmentada. Deve ser empreendida como uma tarefa coletiva e não como uma obrigação formal, burocrática e isolada no processo pedagógico.

Nesse sentido, o desenvolvimento da avaliação da aprendizagem do IFAL está fundamentada numa concepção emancipatória da qual possa ser revelado nos sujeitos sociais como efeito da ação educativa, o desenvolvimento de competências e habilidades num plano multidimensional, envolvendo facetas que vão do individual ao sociocultural, situacional e processual, que não se confunde com mero 'desempenho'.

A avaliação da aprendizagem será realizada considerando os aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais do educando, apresentando-se em três momentos avaliativos: diagnóstico, formativo e somativo, além de momentos coletivos de auto e heteroavaliação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Enfim, o processo de avaliação de aprendizagem do Curso Técnico em Logística estabelecerá estratégias pedagógicas que assegurem preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, contemplando os seguintes aspectos:

- Contribuição para a melhoria da qualidade do processo educativo, possibilitando a tomada de decisões para o (re)dimensionamento e o aperfeiçoamento do mesmo;
- Adoção de práticas avaliativas emancipatórias tendo como pressupostos o diálogo e a pesquisa, assegurando as formas de participação dos alunos como construtores de sua aprendizagem;
- Assegurar o aproveitamento de conhecimentos e experiências mediante a avaliação;
- Garantia de estudos de recuperação paralela ao período letivo;
- Diagnóstico das causas determinantes das dificuldades de aprendizagem, para possível redimensionamento das práticas educativas;
- Diagnóstico das deficiências da organização do processo de ensino, possibilitando reformulação para corrigi-las;
- Definição de um conjunto de procedimentos que permitam traduzir os resultados em termos quantitativos;

- Adoção de transparência no processo de avaliação, explicitando os critérios (o que, como e para que avaliar) numa perspectiva conjunta e interativa, para alunos e professores;
- Garantia da primazia da avaliação formativa, valorizando os aspectos (cognitivo, psicomotor, afetivo) e as funções (reflexiva e crítica), assegurando o caráter dialógico e emancipatório no processo formativo;
- Instituição do conselho de classe como fórum permanente de análise, discussão e decisão para o acompanhamento dos resultados do processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolvimento de um processo mútuo de avaliação docente/discente como mecanismo de viabilização da melhoria da qualidade do ensino e dos resultados de aprendizagem.

Para o acompanhamento e controle do processo de aprendizagem desenvolvido no curso de Logística serão realizados, ao final de cada período, avaliação do desempenho escolar por componente curricular e/ou conjunto de componentes curriculares considerando, também, aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas.

Como forma sistemática do processo de avaliação, serão utilizados instrumentos e técnicas diversificadas, tais como:

- Prova escrita ou oral;
- Observação; autoavaliação;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Apresentação de seminários;
- Desenvolvimento de relatórios de pesquisa e extensão;
- Portfólio;
- Projetos técnicos;
- Conselho de Classe.

Salia-se que este último tem espaço privilegiado de avaliação coletiva, constituindo-se, portanto, em instância final de avaliação do processo de aprendizagem vivenciado pelo aluno.

8. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

8.1. Biblioteca

A estrutura da Biblioteca está em processo de aquisição das indicações, conforme ementários. Com este espaço pretende-se proporcionar aos alunos do curso, um acervo básico e Complementar nas diversas áreas do conhecimento, de conformidade com as especificações técnicas requeridas para a consecução do perfil de formação delineado.

Apresenta-se como acervo básico para composição da biblioteca as seguintes referências da formação específica e do núcleo comum.

	TÍTULOS
1.	ABNT. ABNT NBR ISO 14004:2005 - Sistema de gestão ambiental- Diretrizes sobre princípios e técnicas de apoio. ABNT.
2.	LEAL Adriano Bruni e Rubens Famá. Gestão de Custos e Formação de Preços. 5. Atlas.
3.	ADUANEIRAS. Normas Administrativas: Importação, Drawback e Exportação. 7ª ed. São Paulo: Aduaneiras.
4.	ALEXANDER Osterwalder e YVES Pigneur. Business Model Generation. . Alta Books.
5.	ANDERSON, D.R.; Swweney, D.J.; Williams, T.A.; Estatística aplicada a administração e economia. Editora Thomson Pioneira.
6.	ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo. Macedo, Marcelo Alvaro da Silva. Princípios de negociação: ferramentas e gestão. 2. ed. São Paulo: Atlas,
7.	ANTONIO Renato Ceconello E Alberto Ajzental. A Construção do Plano de Negócio. . Saraiva.
8.	ARNOLD, J.R Tony. Administração de materiais. São Paulo: Atlas.
9.	ARRUDA, Mauro & Reis, Alex. Leitura e redação de trabalhos acadêmicos. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed.

10.	BALLOU, R.H., Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ Logística empresarial, 5ª Edição, Bookman Editora. Porto Alegre, RS.
11.	BALLOU, Ronal H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman.
12.	BALLOU, Ronald H. Transportes, administração de materiais e distribuição física. 1. ed. 21. Reimpressão. São Paulo: Atlas.
13.	BALLOU, Ronald. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. Porto Alegre: Bookman.
14.	BANZATO, Eduardo. Tecnologia da Informação Aplicada à Logística. IMAM.
15.	BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro, Lucerna.
16.	BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva.
17.	BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o ensino médio. São Paulo : Scipione. Volume único
18.	BOWERSOX, D.J.; Closs, D.J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. Editora Atlas, 1ª Edição. São Paulo, SP.
19.	BOWERSOX, Donald J. Gestão da cadeia de suprimentos e logística. Rio de Janeiro: CAMPUS.
20.	BOWERSOX, Donald J.; Closs, David J. – Logística Empresarial: O Processo de Integração da Cadeia de Suprimento – São Paulo: Editora Atlas.
21.	BOWERSOX, Donald J; Closs, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. 1. ed. - 8. Reimpressão. São Paulo: Atlas.
22.	BRITO, Eliane Z., Leite, Paulo R. et al.. Determinantes da estruturação dos canais reversos: o papel dos ganhos econômicos e de imagem corporativa. Brasília, Congresso ENANPAD.
23.	BRUNI, A. L. Estatística aplicada à gestão empresarial. São Paulo: Atlas.
24.	BUSSAB, Wilton de Oliveira; Morretin, Pedro A. Estatística Básica, São Paulo, Saraiva.
25.	CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: Gerenciamento da Rotina do trabalho do dia a dia, 8ª Edição, Belo Horizonte. Fundação Christiano Ottoni.
26.	CAPRON, H.L. & Johnson, J. A.; Introdução à Informática. São Paulo: Pearson/Prentice Hall.
27.	CARTER, Craig R., Ellram, Liss M. Reverse Logistics: A review of the literature and framework for future investigation. Journal of Business Logistics. Vol. 19.
28.	CARVALHAL, Eugenio do. Negociação e Administração de conflitos. Rio de Janeiro: FGV - Fundação Getúlio Vargas.
29.	CATAPULT, Inc. Microsoft Excel 2000 passo a passo. São Paulo: Makron Books.

30.	CAVALCANTE, Marly – Gestão estratégica de negócios – São Paulo: Editora Pioneira.
31.	CERETTA, Paulo S., Estrada, Rolando J.S., Giacobbo, Fabiano. Logística reversa: a satisfação do cliente no pós-venda. Revista READ , edição 35, vol. 9.
32.	CHOPRA, S. e Meindl, P., Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Prentice Hall.
33.	CHOPRA, S., Meindl, P., Gerenciamento da cadeia de suprimentos, Prentice Hall, São Paulo, SP.
34.	CHRISTOPHER, Martin. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimento. São Paulo: Pioneira.
35.	CHRISTOPHER, Martin. Marketing da Logística. São Paulo: Futura.
36.	CORONADO, Osmar. Logística integrada: modelo de gestão. São Paulo: Atlas.
37.	CRESPO, Antônio A. Estatística Fácil. 14ª. Edição. São Paulo: Editora Saraiva.
38.	DANTE, L. R. Matemática – Contexto e Aplicação. São Paulo: Ática.
39.	DIAS, Marco Aurélio – Administração de Materiais – São Paulo: Editora Atlas.
40.	DOANE, David P./ Seward, LORI E. Estatística Aplicada à Administração e à Economia - MCGRAW-HILL BRASIL.
41.	DORNIER, Philippe–Pierre et al. Logística e Operações Globais: textos e casos. São Paulo: Atlas.
42.	DORNIER, Philippe-Pierre. Logística e operações globais. São Paulo: Atlas.
43.	DOWLATSHAHI, Shad, Developing a theory of reverse logistics. Interfaces. Vol 30, no 3, May.June.
44.	DYCKHOFF, Harald, LACKES, Richard, REESE, Joachim. Supply Chain Management and Reverse Logistics. Berlin: Springer.
45.	EDELVINO, Razzolini F. Logística: evolução na administração, desempenho e flexibilidade. SP: Juruá.
46.	Emanuel Leite. O Fenômeno do Empreendedorismo - Criando Riquezas. 3. Edições Regaço.
47.	ERIM Phd Series. Research in Management . Rotterdam University.
48.	FABRETTI. Láudio Camargo. Direito Tributário Aplicado Impostos e Contribuições das Empresas. . 2ªed. São Paulo: Atlas.
49.	FEA/USP - Equipe de Professores da - "Contabilidade Introdutória" - 11 ed. São Paulo: Atlas.
50.	Fernando Dolabela. O Segredo de Luíza. Sextante.
51.	FERREIRA, Eric Duarte & Cambrussi, Morgana Fabiola. Redação oficial . Florianópolis, Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília], CAPES/UAB.
52.	FINE, C. H., Mercados em Evolução Contínua. São Paulo: Campus.
53.	FLEISCHMANN, Moritz. Quantitative Models for Reverse Logistics. Berlin: Springer.
54.	FLEURY, Maria Tereza Lenne (org); et al; As pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente.

55.	FLEURY, Paulo Fernando et al – Logística empresarial: A Perspectiva Brasileira. São Paulo: Atlas.
56.	FLEURY, Paulo Fernando; Figueiredo, Kleber Fossati e WANKE, Peter – Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Planejamento do fluxo de produtos e dos recursos – São Paulo: Editora Atlas.
57.	FONSECA, J. S. e Martins, G. A. Curso de Estatística. São Paulo: Editora Atlas.
58.	GIOVANNI, José Ruy; Bonjorno, José Roberto. Matemática Fundamental – Uma nova abordagem. São Paulo: FTD. Volume único.
59.	GOTO, André K., Koga, Eduardo K., Pereira, Raquel S. Logística reversa : um estudo de caso em indústria automobilística. SIMPOI.
60.	GRIFFIN, R.W. ; Moorhead, G. Fundamentos do Comportamento Organizacional. São Paulo, ed. Atica.
61.	GUARNIERI, Patricia. A caracterização da logística reversa no ambiente empresarial em suas áreas de atuação pós venda e pós consumo agregando valor econômico e legal. Dissertação de mestrado em Engenharia de produção na CEPET – PR.
62.	GUIDE JR., V. Daniel R., Wassenhove, Luk N. Van. The reverse supply chain. Harvard Business Review. Vol. 80.
63.	HANASHIRO, M.M.; Teixeira, M.L.M. e Zacarelli, L.M. Gestão do Fator Humano. Uma visão baseada em stakeholders. São Paulo, Ed. Saraiva.
64.	HOJI, Masakazu. Administração Financeira – Uma nova abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas.
65.	IEZZI, G. et al. Matemática: ciência e aplicações. São Paulo: Atual.
66.	IEZZI, G. et.al. Fundamentos de Matemática Elementar..São Paulo: Atual Editora
67.	IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar – Matemática Comercial, Matemática Financeira e Estatística Descritiva. Editora Atual, v. 13.
68.	INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha.
69.	IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos - Curso de contabilidade para não contadores. 7ª ed. São Paulo: Atlas.
70.	DORNELAS José. Empreendedorismo. Transformando ideias em negócios. 2. Campus.
71.	KOPICKI, Ronald et al. Reuse and Recycling-Reverse Logistics Opportunities. O. Brooks, CLM.
72.	LACERDA, Leonardo, Logística Reversa: Uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais, Rio de Janeiro: Ilos.
73.	LAPPONI, Juan Carlos. Estatística Usando Excel. São Paulo: Laponi Treinamento e Editora.
74.	LAUDON, Kenneth, Laudon, Jane P. Sistemas de Informações Gerenciais. Pearson.

75.	LAUDON, Kenneth C. Laudon, Jane Price. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall.
76.	LEITE, Paulo Roberto – Logística Reversa – Meio Ambiente e Competitividade. São Paulo: Prentice Hall, 2009, 2ª edição.
77.	LEITE, Paulo Roberto. Logística Reversa. Prentice Hall, 2003.
78.	LIMA, E. L.et.al. A matemática do ensino médio. Rio de Janeiro: Coleção do professor de matemática.
79.	LIMA, Elon Lages. Temas e problemas elementares. Rio de Janeiro: Coleção do professor de Matemática
80.	LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina; Comportamento Organizacional: conceitos e práticas – São Paulo: Saraiva.
81.	LIPSCHUTZ, Seymour. Probabilidade. Coleção Schaum, 3ª. ed. São Paulo: McGraw-Hill.
82.	MACHADO, Anna Rachel; Lousada, Eliane & Abreu-Tardelli, Lília Santos. Resumo. São Paulo, Parábola Editorial. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).
83.	MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário 31ª Ed. São Paulo: Malheiros.
84.	MARILYN M.; Roberta B. & Pfaffenberger, B. São Paulo: Bookman.
85.	MARINHO, M.S.C Abordagens Teóricas à Satisfação no trabalho: um balanço crítico. Revista de Administração de Empresas, v. 28.
86.	MARION, José Carlos - Contabilidade Empresarial - 16 ed. São Paulo: Atlas.
87.	MARTINELLI, Dante Pinheiro; Ghisi, Flávia Angeli; Machado, Alfredo José. Negociação: aplicações práticas de uma abordagem sistêmica. São Paulo: Saraiva.
88.	MARTINELLI, Dante Pinheiro; Machado, Juliano R.; Ventura, Carla A. A.. Negociação internacional. São Paulo: Atlas.
89.	MARTINS, Dileta Silveira & Zilberknop, Lúbia Sciar. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo, Atlas.
90.	MARTINS, Eliseu; Gelbcke, Ernesto Rubens; Santos, Ariovaldo dos; Iudícibus, Sérgio de - Manual de Contabilidade Societária : Aplicável a todas as Sociedades – De acordo com as Normas Internacionais e do CPC", 2 ed. São Paulo: Atlas..
91.	MARTINS, Ives Gandra da Silva. Curso de Direito Tributário. 12ª Ed. São Paulo: Saraiva.
92.	MARTINS, Sérgio Pinto. Manual de Direito Tributário. 2ª ed. São Paulo: Atlas.
93.	MATTOS, Antônio Carlos M. Sistemas de informação: Uma visão executiva. São Paulo: Saraiva.
94.	MEDEIROS, João Bosco Correspondência: técnicas de comunicação criativa. São Paulo: Atlas.
95.	MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental – para cursos de contabilidade, economia e administração. São Paulo: Atlas.

96.	MELLO, José Carlos Martins F. de. Negociação baseada em estratégia. 2. ed. São Paulo: Atlas.
97.	MILONE, Giuseppe. Estatística Geral e Aplicada. Editora Thomson Pioneira.
98.	MINK, Carlos, Microsoft Office 2000. São Paulo: Editora Makron Books Ltda.
99.	MONTE, Gerry Adriano & Barsano, Paulo Roberto. Tributação e Legislação Logística. 2ª Edição. São Paulo. Editora Érica.
100.	MORETTIN, L. G. Estatística Básica: Probabilidade. São Paulo: Editora Makron Books do Brasil.
101.	Norma ISO 9001:2015; Sistemas de gestão da qualidade – Requisitos. International Organization for Standardization, Geneva.
102.	NOVAES, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. Rio de Janeiro: Elsevier.
103.	O'BRIEN, J. Sistemas de Informação: Decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva.
104.	Paladini E. P., Gestão da Qualidade, Atlas: São Paulo.
105.	PALMA, Lisiane e Nascimento, Luiz Felipe. A aceitação de produtos que utilizam matérias-primas recicladas em sua composição. Revista READ –edição 48, vol 11.
106.	PESSOA, Carlos. Negociação Aplicada: Como Utilizar as Táticas e Estratégias para Transformar Conflitos Interpessoais em Relacionamentos Cooperativos. São Paulo: Atlas.
107.	PIRES, R. I. Gestão da cadeia de suprimentos (supplychain management): conceitos, estratégias, práticas e casos. 2. ed. São Paulo: Atlas.
108.	PIRES, Silvio R. I. – Gestão da Cadeia de Suprimentos (Supply Chain Management): Conceitos, Estratégias, Práticas e Casos – São Paulo: Editora Atlas.
109.	POIRIER, C. C. e REITER, S.E., Otimizando sua Rede de Negócios, São Paulo: Editora Futura.
110.	POZO, Hamilton – Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais – Uma Abordagem Política – São Paulo: Editora Atlas.
111.	PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira: Objetiva e Aplicada. 7. ed. Editora Saraiva.
112.	REZENDE, Denis A. Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresarial. São Paulo: Atlas
113.	ROBBINS, S.P.; Comportamento Organizacional. 11. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil.
114.	ROCHA, Paulo Cesar Alves. Regulamento Aduaneiro - Comentado com Textos Legais Transcritos 14ª Ed. São Paulo: Aduaneiras.
115.	ROGERS, Dale. Tibben-Lembk, Ronald. Going Backwards: Reverse Logistics Trends and Practices University of Nevada: Reno Center for Logistics Management.
116.	SANTOS, Carlos Alberto dos; Gentil, Nelson; Greco, Sérgio Emílio. Matemática. São Paulo: Ática.

117.	SCHEIN, Edgar H. Cultura Organizacional e Liderança. São Paulo: Atlas.
118.	SOUSA, José Meireles de. Ge s tão do Comércio Exterior - Exportação/importação - Série Comércio Exterior Vol. 4 São Paulo: Saraiva.
119.	STOCK, James. Reverse Logistics Programs. Council of Logistics Management, Florida:University of South.
120.	TORRES, C. V.; Nebra, A. R. P. Diversidade cultural no contexto organizacional. In.: Psicologia, Organização e Trabalho no Brasil. Artmed.
121.	URY, William. Estratégias inovadoras de negociação. Barueri: HSM Management. (Vídeo)
122.	VASQUEZ, José Lopes. Comércio Exterior Brasileiro.9ª Ed. São Paulo: Atlas.
123.	W. Chan Kim e Renée Mauborgne. A Estratégia do Oceano Azul - Como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Campus
124.	WAGNER III, John A. e Hollenbeck, John R. Comportamento organizacional. Criando vantagem competitiva. São Paulo, Ed. Saraiva.
125.	WEISS, Donald; Guarany, Reinaldo. Como tomar decisões difíceis. São Paulo: Nobel.
126.	WERNECK, Paulo. Comercio Exterior e Despacho Aduane iro. 4ª Ed. Curitiba: Juruá.
127.	WHITE, R., Como Funciona o Computador. São Paulo: Editora QUARK
128.	YU, Abraham SinOih. Tomada de Decisão nas Organizações: Uma Visão Multidisciplinar. São Paulo: Saraiva.
129.	ZANOTTO, N. E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna.

8.2 Instalações e Equipamentos

As instalações e equipamentos estão disponíveis e atendem as solicitações, conforme as especificações técnicas necessárias ao processo de formação profissional requerido para a consecução do perfil de formação.

O Ifal – Campus Arapiraca conta atualmente com a seguinte infraestrutura:

Local	Descrição dos equipamentos	Capacidade de equipamentos	Capacidade de alunos	Quantidade atual de equipamentos	Capacidade e atual de alunos
-------	----------------------------	----------------------------	----------------------	----------------------------------	------------------------------

Laboratório de Informática - 03	Desktops HP COMPAC modelo PRO 6300 e LENOVO THINKVISION com Windows 10 eLibreOffice	70 micro- computadores	Até 140 alunos	70 micro- computadore s	Até 140 alunos
---	---	---------------------------	-------------------	-------------------------------	-------------------

9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO



Quadro próprio decorrente de nomeação a partir de Concurso público, contemplando os seguintes perfis:

- Professores para o núcleo profissional da formação específica do currículo do curso.
- Pessoal Técnico Administrativo - Pedagogos, Técnicos em Assuntos Educacionais, Técnicos de Laboratório específicos do curso.

10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS


Integralizados os componentes curriculares que compõem o curso técnico de nível médio Subsequente em Logística, bem como realizada a prática profissional correspondente, será conferido ao aluno o diploma de Técnico de Nível Médio em Logística.

11. PROGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES

 <p>INSTITUTO FEDERAL Alagoas</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL PRÓ-REITORIA DE ENSINO CAMPUS ARAPIRACA</p>			 <p>GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO</p>		
<p>CURSO</p>	<p>TÉCNICO EM LOGÍSTICA</p>	<p>FORMA</p>	<p>SUBSEQUENTE</p>	<p>MÓDULO</p>	<p>I</p>	
<p>EIXO TECNOLÓGICO</p>	<p>GESTÃO E NEGÓCIOS</p>					
<p>COMPONENTE CURRICULAR</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA (LPOR)</p>					
<p>CH SEMESTRAL</p>	<p>40 HORAS</p>	<p>CH SEMANAL</p>	<p>02 HORAS</p>	<p>FATOR</p>	<p>1</p>	
<p>EMENTA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e produção de textos de distintos gêneros textuais; Características do texto administrativo e da linguagem oficial empregada na produção de documentos e correspondências oficiais e empresariais. 					
<p>OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, compreender e produzir textos de diferentes gêneros textuais. • Aprimorar as habilidades com a língua portuguesa, na organização e na elaboração do texto oficial, considerando as implicações da condição de comunicação. 					
<p>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros acadêmicos: esquema, resumo, resenha e artigo científico. • Redação oficial: propriedades e condições. • Princípios linguísticos para a redação oficial: <ul style="list-style-type: none"> • registro formal; • impessoalidade; • clareza e concisão; • argumentação causal; • paralelismo sintático; • coesão textual. • Pronomes de Tratamento. • Padrões de gêneros textuais oficializados: <ul style="list-style-type: none"> • ata • carta • certidão • memorando • ofício • relatório • requerimento 					



	<ul style="list-style-type: none"> ● mensagem eletrônica ● atestado ● edital de convocação ● comunicado ou aviso ● portaria. ● Produção textual: projeto, execução e revisão. ● Ortografia da língua portuguesa. ● Aspectos gramaticais da norma culta da língua. ● Aspectos linguístico-discursivos provenientes dos textos produzidos pelos alunos. ● Normas da ABNT para capa, contracapa, sumário, citações, referência.
METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas; ● Visitas técnicas; ● Seminários; ● Aulas expositivas dialogadas; ● Atividades em grupo; ● Listas de exercícios; ● Dinâmica de grupo ● Estudo dirigido.
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Provas teóricas e práticas; ● Resolução de listas de exercícios. ● Estudo dirigido, ● Pesquisa; ● Resultado do desenvolvimento de seminários
RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro Branco; ● Projetor multimídia; ● Computador; ● Utilização de filmes; ● Softwares de Apoio
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	<ul style="list-style-type: none"> ● Básica ● ARRUDA, Mauro & REIS, Alex. Leitura e redação de trabalhos acadêmicos. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro, Lucerna, 2001.*PDF ● FERREIRA, Eric Duarte & CAMBRUSSI, Morgana Fabiola. Redação oficial . Florianópolis, Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília], CAPES/UAB, 2009. ● Complementar ● INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha. ● MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São

	<p>Paulo, Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).</p> <ul style="list-style-type: none">● MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo, Atlas, 2010.● MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental – para cursos de contabilidade, economia e administração. São Paulo: Atlas.● _____ . Correspondência: técnicas de comunicação criativa. .São Paulo: Atlas.● ZANOTTO, N. E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna.
--	--

 <p>INSTITUTO FEDERAL Alagoas</p>	<p align="center">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL PRÓ-REITORIA DE ENSINO CAMPUS ARAPIRACA</p>						
<p align="center">CURSO</p>	<p align="center">TÉCNICO EM LOGÍSTICA</p>	<p align="center">FORMA</p>	<p align="center">SUBSEQUENTE</p>	<p align="center">MÓDULO</p>	<p align="center">I</p>		
<p align="center">EIXO TECNOLÓGICO</p>	<p align="center">GESTÃO E NEGÓCIOS</p>						
<p align="center">COMPONENTE CURRICULAR</p>	<p align="center">GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTO (GECAS)</p>						
<p align="center">CH SEMESTRAL</p>	<p align="center">40 HORAS</p>	<p align="center">CH SEMANAL</p>	<p align="center">02 HORAS</p>	<p align="center">FATOR</p>	<p align="center">1</p>		
<p align="center">EMENTA</p>	<p>Visão Sistêmica da Cadeia de Suprimentos: o planejamento e a gestão de todas as atividades associadas à logística interna e Inter organizacional; hierarquia de decisões em Logística e Cadeias de Suprimentos; nível de serviço e custo total; principais indicadores logísticos; planejamento e operações de transportes; sistemas de estoque e armazenagem; projeto da rede física da cadeia de abastecimento; sistemas de informação em Logística e Cadeias de Abastecimento; operadores logísticos.</p>						
<p align="center">OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os mecanismos de uma Cadeia de Suprimentos e toda a abrangência da função Logística; ● Compreender os principais custos logísticos, suas inter-relações e suas implicações nas decisões logísticas; ● Entender a importância do nível de serviço e suas inter-relações com a operação logística; ● Compreender a importância da tecnologia da informação na logística; ● Entender o processo de globalização e suas implicações na evolução e estágio atual da logística. 						
<p align="center">CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos de Logística e de Cadeia de Suprimentos e Supply Chain Management: a cadeia de valor, ciclo de pedidos, redes operacionais, sistemas de resposta rápida, controles compartilhados; ● Princípios Logísticos: sistema integrado, custos logístico total e trade offs; ● Nível de Serviço Logístico; ● Distribuição Física: canais de distribuição, tipos de distribuição, estoques na distribuição, decisões sobre rotas e localização de C.D., armazenagem, operadores logísticos; ● Suprimento Físico; ● Gestão de Transportes: o produto logístico, características dos modais, intermodalidade, custos, seleção; ● Gestão de Estoques: funções, custos, sistemas puxados e empurrados, controles e movimentação de estoques; 						

	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento de Produção; ● Sistemas de Informação Logística: processamento dos pedidos, ferramentas de produtividade logística, comércio eletrônico.
METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas; ● Visitas técnicas; ● Seminários; ● Aulas expositivas dialogadas; ● Atividades em grupo; ● Listas de exercícios; ● Estudo dirigido.
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Provas teóricas e práticas; ● Resolução de listas de exercícios. ● Estudo dirigido, ● Pesquisa; ● Resultado do desenvolvimento de seminários
RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro Branco; ● Projetor multimídia; ● Computador; ● Utilização de filmes; ● Softwares de Apoio
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● BALLOU, R.H., Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ Logística empresarial, 5a Edição, Bookman Editora. Porto Alegre, RS., 2006. ● BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J., Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. Editora Atlas, 1a Edição. São Paulo, SP., 2001. ● CHOPRA, S., MEINDL, P., Gerenciamento da cadeia de suprimentos, Prentice Hall, São Paulo, SP., 2003. <p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● NOVAES, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. ● LEITE, Paulo Roberto. Logística Reversa. Prentice Hall, 2003. ● CHRISTOPHER, Martin. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimento. São Paulo: Pioneira, 1997. ● BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2006. ● CHRISTOPHER, Martin. Marketing da Logística. São Paulo: Futura, 1999.



- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• DORNIER, Philippe–Pierre et al. Logística e Operações Globais: textos e casos. São Paulo: Atlas, 2000.• FLEURY, Paulo Fernando et al – Logística empresarial: A Perspectiva Brasileira. São Paulo: Atlas, 2000 |
|--|---|

 <p>INSTITUTO FEDERAL Alagoas</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL PRÓ-REITORIA DE ENSINO CAMPUS ARAPIRACA</p>			<p>GOVERNO FEDERAL</p>  <p>UNIÃO E RECONSTRUÇÃO</p>		
CURSO	TÉCNICO EM LOGÍSTICA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO	I	
EIXO TECNOLÓGICO	GESTÃO E NEGÓCIOS					
COMPONENTE CURRICULAR	INFORMÁTICA APLICADA À LOGÍSTICA (INFAL)					
CH SEMESTRAL	40 HORAS	CH SEMANAL	02 HORAS	FATOR	1	
EMENTA	Conhecimento funcional do Sistema Operacional; utilização dos aplicativos de edição de textos, planilha de cálculos e de apresentação.					
OBJETIVOS	Conhecer e aplicar softwares específicos do curso					
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<p>1. Introdução à microinformática</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Evolução histórica da computação; ● Hardware e software; ● Como funciona um computador digital; ● Noções de Segurança da Informação: pragas virtuais, engenharia social, uso de softwares de prevenção. <p>2. Sistemas operacionais e utilitários</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Sistemas operacionais ● Programas Utilitários ● Pacotes de Aplicativos de Escritório <p>3. Processador de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Visão Geral ● Configuração de Páginas ● Formatação do Texto ● Tabelas ● Imagens ● Formatação de Trabalhos Acadêmicos segundo as Normas da ABNT <p>4. Software de apresentação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Visão Geral ● Criação de Slides ● Formatação de Layout ● Tabelas ● Imagens ● Boas Práticas para criação de apresentações para apresentação em público <p>5. Planilhas Eletrônicas</p>					

	<ul style="list-style-type: none"> ● Visão Geral ● Formatação de Células ● Uso de Fórmulas ● Classificação de Dados ● Formatação Condicional
METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas; ● Visitas técnicas; ● Seminários; ● Aulas expositivas dialogadas; ● Atividades em grupo; ● Listas de exercícios; ● Dinâmica de grupo ● Estudo dirigido.
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Provas teóricas e práticas; ● Resolução de listas de exercícios. ● Estudo dirigido, ● Pesquisa; ● Resultado do desenvolvimento de seminários ● Lista de exercícios.
RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro Branco; ● Projetor multimídia; ● Computador; ● Utilização de filmes; ● Softwares de Apoio
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	<ul style="list-style-type: none"> ● Básica ● CAPRON, H.L. & JOHNSON, J. A.; <i>Introdução à Informática</i>. São Paulo: Pearson/Prentice Hall. ● MARILYN M.; ROBERTA B. & PFAFFENBERGER, B. <i>Nosso Futuro e o Computador</i>. São Paulo: Bookman. ● Complementar ● MINK, Carlos, <i>Microsoft Office 2000</i>. São Paulo: Editora Makron Books Ltda. ● WHITE, R., <i>Como Funciona o Computador</i>. São Paulo: Editora QUARK. ● CATAPULT, Inc. <i>Microsoft Excel 2000 passo a passo</i>. São Paulo: Makron Books.



CURSO	TÉCNICO EM LOGÍSTICA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO	I
EIXO TECNOLÓGICO	GESTÃO E NEGÓCIOS				
COMPONENTE CURRICULAR	MATEMÁTICA APLICADA À LOGÍSTICA (MATAL)				
CH. SEMESTRAL	40 HORAS	CH SEMANAL	02 HORAS	FATOR	1
EMENTA	Compreensão e consolidação de conceitos básicos relacionados aos números decimais e as operações de razão, proporção e regra de três.				
OBJETIVOS	Desenvolver habilidades nos cálculos matemáticos inerentes aos conteúdos abordados				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Critérios de arredondamento de dados; ● Números decimais; ● Razão e proporção; ● Porcentagem; ● Grandezas direta e inversamente proporcionais. ● Regra de três ● Arredondamento de dados; ● nº decimal em forma de fração, de taxa percentual e vice-versa; ● Noções de Matemática Financeira. 				
METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas; ● Visitas técnicas; ● Seminários; ● Aulas expositivas dialogadas; ● Atividades em grupo; ● Listas de exercícios; ● Dinâmica de grupo ● Estudo dirigido. 				
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Provas teóricas e práticas; ● Resolução de listas de exercícios. ● Estudo dirigido, ● Pesquisa; ● Resultado do desenvolvimento de seminários ● Lista de exercícios. 				
RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro Branco; ● Projetor multimídia; ● Computador; ● Utilização de filmes; ● Softwares de Apoio 				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	<ul style="list-style-type: none"> ● Básica ● DANTE, L. R. <i>Matemática – Contexto e Aplicação</i>. São Paulo: Ática. 				

	<ul style="list-style-type: none"> • IEZZI, G. et al. <i>Matemática: ciência e aplicações</i>. São Paulo: Atual. • Complementar • IEZZI, G. et.al. <i>Fundamentos de matemática elementar</i>..São Paulo: Atual Editora. • LIMA, E. L.et.al. <i>A matemática do ensino médio</i>. Rio de Janeiro: Coleção do professor de matemática. • LIMA, Elon Lages. <i>Temas e problemas elementares</i>. Rio de Janeiro: Coleção do professor de Matemática.
--	--

 INSTITUTO FEDERAL Alagoas	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL PRÓ-REITORIA DE ENSINO CAMPUS ARAPIRACA	GOVERNO FEDERAL  UNIÃO E RECONSTRUÇÃO			
CURSO	TÉCNICO EM LOGÍSTICA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO	I



EIXO TECNOLÓGICO	GESTÃO E NEGÓCIOS				
COMPONENTE CURRICULAR	INTRODUÇÃO À LOGÍSTICA EMPRESARIAL (INLOGE)				
CH SEMESTRAL	80 HORAS	CH SEMANAL	04 HORAS	FATOR	1
EMENTA	Conceito de logística; características; estrutura logística; tipos de logística; cadeia de suprimento; conceito e estrutura de logística reversa e internacional; conceitos de estoque; suprimentos; distribuição.				
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer a logística por sua função essencial na empresa, considerando que nenhuma empresa de produção ou serviços pode operar sem executar atividades logísticas em algum grau; ● Reconhecer os principais conceitos sobre logística, aplicados à gestão das atividades de estoques, processamento de pedidos e transportes, e as atividades de apoio em empresas de produção ou serviços. 				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Definições de Cadeia de Suprimentos (CS – Supply Chain) e de Gestão da Cadeia de Suprimentos (SCM – Supply Chain Management). ● Fases da evolução da logística. ● A importância da logística. ● Objetivos da logística – redução de custos e nível de serviço. ● Agentes envolvidos no processo de gestão coordenada da logística. ● O composto de atividades logísticas: suprimento físico e distribuição física; atividades primárias e de apoio. ● Gestão de Processamento de Pedidos; Gestão de Estoques; Gestão de Transportes – principais características. ● Operadores logísticos – terceirização de serviços logísticos. ● Logística Reversa – o produto de pós-consumo e o produto de pós-venda. ● Logística Internacional – ambiente e operações no comércio internacional. 				
METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas; ● Visitas técnicas; ● Seminários; ● Aulas expositivas dialogadas; ● Atividades em grupo; ● Listas de exercícios; ● Estudo dirigido. 				

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Provas teóricas e práticas; • Resolução de listas de exercícios. • Estudo dirigido, • Pesquisa; • Resultado do desenvolvimento de seminários
RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro Branco; • Projetor multimídia; • Computador; • Utilização de filmes; • Softwares de Apoio
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BALLOU, Ronald H. Transportes, administração de materiais e distribuição física. 1. ed. 21. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009. • BALLOU, Ronald. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006. <p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. 1. ed. - 8. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010. • BOWERSOX, Donald J. Gestão da cadeia de suprimentos e logística. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2007. • CORONADO, Osmar. Logística integrada: modelo de gestão. São Paulo: Atlas, 2008. 6. DORNIER, Philippe-Pierre. Logística e operações globais. São Paulo: Atlas, 2000. • EDELVINO, Razzolini F. Logística: evolução na administração, desempenho e flexibilidade. SP: Juruá, 2006. • PIRES, R. I. Gestão da cadeia de suprimentos (supplychain management): conceitos, estratégias, práticas e casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.



 <p>INSTITUTO FEDERAL Alagoas</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL PRÓ-REITORIA DE ENSINO CAMPUS ARAPIRACA</p>			<p>GOVERNO FEDERAL</p>  <p>UNIÃO E RECONSTRUÇÃO</p>		
CURSO	TÉCNICO EM LOGÍSTICA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO	I	
EIXO TECNOLÓGICO	GESTÃO E NEGÓCIOS					

COMPONENTE CURRICULAR	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL (COMPOR)				
CH SEMESTRAL	80 HORAS	CH SEMANAL	04 HORAS	FATOR	1
EMENTA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao comportamento organizacional. O indivíduo e a organização. A diversidade no contexto organizacional. Personalidade. Atitude e valores. Percepção. Motivação humana. Liderança. Grupos e desenvolvimento de equipes eficazes. O processo de comunicação interpessoal no contexto organizacional. Administração de conflitos. Estresse e Bem-estar no ambiente de trabalho. Cultura organizacional e mudança 				
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento pessoal • Senso crítico e capacidade de contextualização • Capacidade de identificar, analisar e solucionar problemas • Comunicação e expressão • Trabalho em equipe • Orientação para processos • Orientação para resultado 				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Raízes históricas do comportamento organizacional • O comportamento humano no contexto do trabalho • Entendendo Aprendizagem, Personalidade e Emoções e seus impactos no comportamento e desempenho das pessoas no trabalho. • A personalidade e o conflito interpessoal: a diversidade e as diferenças individuais • A mudança de comportamento e a resistência a mudança: a dinâmica do estresse • Entendendo Grupos e os tipos mais usados de Equipes de trabalho • As medidas do comportamento organizacional: valores organizacionais • Os processos de liderança contingencial, delegação de atribuições e a questão de autoridade • Os processos de Comunicação organizacional • Cultura Organizacional e discussão sobre possibilidades de gestão da Cultura Organizacional. 				
METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas práticas; • Visitas técnicas; • Seminários; • Aulas expositivas dialogadas; 				



	<ul style="list-style-type: none"> ● Atividades em grupo; ● Listas de exercícios; ● Estudo dirigido.
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Provas teóricas e práticas; ● Resolução de listas de exercícios. ● Estudo dirigido, ● Pesquisa; ● Resultado do desenvolvimento de seminários
RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro Branco; ● Projetor multimídia; ● Computador; ● Utilização de filmes; ● Softwares de Apoio
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	<ul style="list-style-type: none"> ● BÁSICA ● FLEURY, Maria Tereza Lenne (org); et al; As pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente, 2002 ● GRIFFIN, R.W. ; MOORHEAD, G. Fundamentos do Comportamento Organizacional. São Paulo, ed. Atica, 2006 ● LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina; Comportamento Organizacional: conceitos e práticas – São Paulo: Saraiva, 2006 ● COMPLEMENTAR ● HANASHIRO, M.M.; TEIXEIRA, M.L.M. e ZACARELLI, L.M. Gestão do Fator Humano. Uma visão baseada em stakeholders. São Paulo, Ed. Saraiva, 2007. ● MARINHO, M.S.C Abordagens Teóricas à Satisfação no trabalho: um balanço crítico. Revista de Administração de Empresas, v. 28, n.4, pp. 41-48, 1988 ● ROBBINS, S.P.; Comportamento Organizacional. 11. ed. Rio de janeiro: Prentice Hall do Brasil, 2005. ● SCHEIN, Edgar H. Cultura Organizacional e Liderança. São Paulo: Atlas, 2009 ● TORRES, C. V.; NEBRA, A. R. P. Diversidade cultural no contexto organizacional. In.: Psicologia, Organização e Trabalho no Brasil. Artmed, 2004 ● WAGNER III, JOHN A. e HOLLENBECK, JOHN R. Comportamento organizacional. Criando vantagem competitiva. São Paulo, Ed. Saraiva, 2002.

 INSTITUTO FEDERAL Alagoas	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL PRÓ-REITORIA DE ENSINO CAMPUS ARAPIRACA			GOVERNO FEDERAL  UNIÃO E RECONSTRUÇÃO		
CURSO	TÉCNICO EM LOGÍSTICA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO	II	
EIXO TECNOLÓGICO	GESTÃO E NEGÓCIOS					
COMPONENTE CURRICULAR	ESTATÍSTICA APLICADA (ESTA)					
CH SEMESTRAL	40 HORAS	CH SEMANAL	02 HORAS	FATOR	1	
EMENTA	Introdução à estatística; estatística descritiva; elementos de probabilidade; inferência estatística.					
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Coletar e processar dados relacionados ao comércio; ● Construir tabelas e gráficos, permitindo a descrição e entendimento dos fenômenos estudados, utilizando-se também a noção de aleatoriedade. 					
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos de estatística; ● População; ● Censo; ● Amostragem; ● Rol; ● Séries; ● Tabelas. ● Distribuição de frequências; ● Introdução; ● Tipos de frequências; ● Medidas de posição; ● Medidas de tendência central (Média, moda, mediana). ● Medidas de dispersão; ● Desvio padrão; ● Variância. 					
METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas; ● Visitas técnicas; ● Seminários; ● Aulas expositivas dialogadas; ● Atividades em grupo; ● Listas de exercícios; ● Estudo dirigido. 					
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Provas teóricas e práticas; ● Resolução de listas de exercícios. ● Estudo dirigido, 					

	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa; ● Resultado do desenvolvimento de seminários
RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro Branco; ● Projetor multimídia; ● Computador; ● Utilização de filmes; ● Softwares de Apoio
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	<ul style="list-style-type: none"> ● Básica ● ANDERSON, D.R.; SWWENEY, D.J.; WILLIAMS, T.A.; Estatística aplicada a administração e economia. Editora Thomson Pioneira. ● BRUNI, A. L. Estatística aplicada à gestão empresarial. São Paulo: Atlas. ● BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica, São Paulo, Saraiva. ● Complementar ● CRESPO, Antônio A. <i>Estatística Fácil</i>. 14ª. Edição. São Paulo: Editora Saraiva. ● DOANE, DAVID P./ SEWARD, LORI E. Estatística Aplicada à Administração e à Economia - MCGRAW-HILL BRASIL. ● FONSECA, J. S. e Martins, G. A. <i>Curso de Estatística</i>. São Paulo: Editora Atlas. ● LAPPONI, Juan Carlos. <i>Estatística Usando Excel</i>. São Paulo: Laponi Treinamento e Editora. ● LIPSCHUTZ, Seymour. <i>Probabilidade</i>. Coleção Schaum, 3ª. ed. São Paulo: McGraw-Hill. ● Milone, Giuseppe. Estatística Geral e Aplicada. Editora Thomson Pioneira. ● MORETTIN, L. G. <i>Estatística Básica: Probabilidade</i>. São Paulo: Editora Makron Books do Brasil.



 <p>INSTITUTO FEDERAL Alagoas</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL PRÓ-REITORIA DE ENSINO CAMPUS ARAPIRACA</p>		 <p>GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO</p>			
<p>CURSO</p>	<p>TÉCNICO EM LOGÍSTICA</p>	<p>FORMA</p>	<p>SUBSEQUENTE</p>	<p>MÓDULO</p>	<p>II</p>	
<p>EIXO TECNOLÓGICO</p>	<p>GESTÃO E NEGÓCIOS</p>					
<p>COMPONENTE CURRICULAR</p>	<p>CONTABILIDADE BÁSICA (COBA)</p>					
<p>CH SEMESTRAL</p>	<p>80 HORAS</p>	<p>CH SEMANAL</p>	<p>04 HORAS</p>	<p>FATOR</p>	<p>1</p>	
<p>EMENTA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos históricos da contabilidade; a estrutura conceitual Básica da contabilidade; a contabilidade por balanços sucessivos; o balanço patrimonial; a demonstração do resultado do exercício; Métodos de avaliação de estoque; Princípios de custos e tributação 					
<p>OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gerar informações para tomada de decisões; • Identificar e registrar os atos e fatos administrativos 					
<p>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contrato social; • Abertura de empresas; • Noções Básicas de contabilidade; • Princípios e normas; • Campos de atuação; • Noções do Método das partidas dobradas; • Mecanismos de escrituração contábil: • Plano de contas; • Funções das contas e lançamentos; • Métodos de avaliação de estoque (PEPS, UEPS e custo médio); • Princípios das demonstrações contábeis (DRE e BP); • Princípios de custo 					

	<ul style="list-style-type: none"> ● Princípios de Tributação: recolhimento de ICMS; Regime especial de compensação de frete, FIP e FOB ●
METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas; ● Visitas técnicas; ● Seminários; ● Aulas expositivas dialogadas; ● Atividades em grupo; ● Listas de exercícios; ● Estudo dirigido.
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Provas teóricas e práticas; ● Resolução de listas de exercícios. ● Estudo dirigido, ● Pesquisa; ● Resultado do desenvolvimento de seminários
RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro Branco; ● Projetor multimídia; ● Computador; ● Utilização de filmes; ● Softwares de Apoio
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	<ul style="list-style-type: none"> ● Básica ● FEA/USP - Equipe de Professores da - "Contabilidade Introdutória" - 11 ed. São Paulo: Atlas. ● IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos - Curso de contabilidade para não contadores. 7ª ed. São Paulo: Atlas. ● MARION, José Carlos - Contabilidade Empresarial - 16 ed. São Paulo: Atlas. ● MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de - Manual de Contabilidade Societária : Aplicável a todas as Sociedades – De acordo com as Normas Internacionais e do CPC", 2 ed. São Paulo: Atlas..



 <p>INSTITUTO FEDERAL Alagoas</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL PRÓ-REITORIA DE ENSINO CAMPUS ARAPIRACA</p>			 <p>GOVERNO FEDERAL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO</p>		
CURSO	TÉCNICO EM LOGÍSTICA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO	II	
EIXO TECNOLÓGICO	GESTÃO E NEGÓCIOS					
COMPONENTE CURRICULAR	INGLÊS INSTRUMENTAL (INGL)					
CH SEMESTRAL	40 HORAS	CH SEMANAL	02 HORAS	FATOR	1	
EMENTA	Leitura e compreensão de textos, Estratégias de leitura.					
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a leitura e compreensão de textos em Língua Inglesa, relacionados à Administração mediante estratégias de ESP - English for Specific Purposes (Inglês para fins específicos) 					
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Cognatos e falsos cognatos. • Tipos de leitura rápida: skinning/scanning. • Linguagem não verbal: gráficos, tabelas, figuras, números. • Grupo nominal. • Inferência contextual e sufixal. • Vocabulário específico da área. • Uso do dicionário. 					
METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas práticas; • Visitas técnicas; • Seminários; • Aulas expositivas dialogadas; • Atividades em grupo; • Listas de exercícios; • Dinâmica de grupo • Estudo dirigido. 					
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Provas teóricas e práticas; • Resolução de listas de exercícios. • Estudo dirigido, • Pesquisa; • Resultado do desenvolvimento de seminários 					
RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro Branco; • Projetor multimídia; • Computador; • Utilização de filmes; • Softwares de Apoio 					

**BIBLIOGRAFIA
RECOMENDADA**



- Básica
- MUNHOZ, Rosângela. *Inglês instrumental. Estratégias de leitura*. Módulo I. São Paulo: Texto Novo.
- MUNHOZ, Rosângela. *Inglês instrumental: estratégias de leitura-volume 2*. São Paulo: Textonovo.
- Complementar
- OLIVEIRA, Sara Rejane de F. *Estratégias de leitura para inglês instrumental*. Brasília: UNB.
- *Oxford dictionary of computing for learners of english*. Oxford: Oxford, University Press.
- PINHO, Manoel Orlando de Moraes. *Dicionário de Termos de Negócios: Português-Inglês, Inglês-Português*. São Paulo: Atlas.

 <p>INSTITUTO FEDERAL Alagoas</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL PRÓ-REITORIA DE ENSINO CAMPUS ARAPIRACA</p>			 <p>GOVERNO FEDERAL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO</p>		
<p>CURSO</p>	<p>TÉCNICO EM LOGÍSTICA</p>	<p>FORMA</p>	<p>SUBSEQUENTE</p>	<p>MÓDULO</p>	<p>II</p>	
<p>EIXO TECNOLÓGICO</p>	<p>GESTÃO E NEGÓCIOS</p>					
<p>COMPONENTE CURRICULAR</p>	<p>ARMAZENAGEM E MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAIS (ARMOMA)</p>					
<p>CH SEMESTRAL</p>	<p>40 HORAS</p>	<p>CH SEMANAL</p>	<p>02 HORAS</p>	<p>FATOR</p>	<p>1</p>	
<p>EMENTA</p>	<p>- Introdução ao processo de Armazenagem e Movimentação; Princípios de Estocagem de Materiais; Sistemas de Armazenagem, Produtividade na Armazenagem e Custos de Armazenagem e Movimentação.</p>					
<p>OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar embasamento teórico e vivências práticas para a inserção do técnico em logística no setor de estoque e movimentação de materiais. 					
<p>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Princípios de Estocagem de Materiais: Carga unitária e Paletização; ● Sistemas de Armazenagem: Sistemas estático e dinâmico, Armazenagem Leve e Pesada; ● Estrutura de Armazenagem: Palete, Porta-Paletes Convencional, Autoverticalizado, Guia para empilhadeira, Porta-Paletes Push-Back, Racks, Cantilever, Estantes Leves, Mezanino, Flow-Rack; ● Custos de Armazenagem e Movimentação: Abordagem Tradicional e Atual, Taxas unitárias, Custo mais margem, Custo mais taxa de gerenciamento. 					
<p>METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas; ● Visitas técnicas; ● Seminários; ● Aulas expositivas dialogadas; ● Atividades em grupo; ● Listas de exercícios; ● Estudo dirigido. 					



<p>METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Provas teóricas e práticas; ● Resolução de listas de exercícios. ● Estudo dirigido, ● Pesquisa; ● Resultado do desenvolvimento de seminários
<p>RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro Branco; ● Projetor multimídia; ● Computador; ● Utilização de filmes; ● Softwares de Apoio
<p>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Básica <p>BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. 4ª Edição. São Paulo. Saraiva, 2009.</p> <p>-CHING, Hong Yuh. Gestão de Estoque na Cadeia de Logística Integrada: Supply Chain. 4ª Edição. São Paulo, Atlas, 2010.</p> <p>CORONADO, Osmar. Logística Integrada. São Paulo. Atlas, 2013.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Complementar <p>DIAS, MarcoAurelio P. Logística, Transporte e Infraestrutura. 1ª Edição. São Paulo, Atlas, 2012.</p> <p>NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística Empresarial: Uma Visão Local com Pensamento Globalizado. São Paulo, Atlas, 2012.</p> <p>POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística. 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2010.</p>

 <p>INSTITUTO FEDERAL Alagoas</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL PRÓ-REITORIA DE ENSINO CAMPUS ARAPIRACA</p>			 <p>GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO</p>		
CURSO	TÉCNICO EM LOGÍSTICA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO	II	
EIXO TECNOLÓGICO	GESTÃO E NEGÓCIOS					
COMPONENTE CURRICULAR	CONTROLE DE ESTOQUES (CONES)					
CH SEMESTRAL	40 HORAS	CH SEMANAL	02 HORAS	FATOR	1	
EMENTA	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Estoque para Controle de Demanda; Tipos de Estoque (classificação); Estoque Enquanto Sistema de Gestão; Classificação de Estoques e Prática de Gerenciamento de Estoques. 					
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Tratar a literatura sobre o tema Controle de Estoques com enfoque prático 					
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Estoque para Controle de Demanda; • Tipos de estoque; • Compreensão da Gestão de Materiais: Princípios da Causa e da Consequência; • Classificação ABC; • Prática de Gerenciamento de Estoque: Consumo Médio; Média Móvel, Média Móvel Ponderada, Estoque de Segurança; Ponto de Pedido; • Lote Econômico; • Consumo Médio; • Inventário: Política para Controle do Inventário, Tipos de Inventário; • Acuracidade; • Ferramentas Logísticas: Cross-docking, Condomínio e Just in Time(JIT), Kanban 					
METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas práticas; • Visitas técnicas; • Seminários; • Aulas expositivas dialogadas; • Atividades em grupo; • Listas de exercícios; • Estudo dirigido. 					
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Provas teóricas e práticas; • Resolução de listas de exercícios. • Estudo dirigido, • Pesquisa; • Resultado do desenvolvimento de seminários 					



<p>RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro Branco; ● Projetor multimídia; ● Computador; ● Utilização de filmes; ● Softwares de Apoio
<p>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Básica <p>BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. 4ª Edição. São Paulo. Saraiva, 2009.</p> <p>CHING, Hong Yuh. Gestão de Estoque na Cadeia de Logística Integrada: Supply Chain. 4ª Edição. São Paulo, Atlas, 2010.</p> <p>CORONADO, Osmar. Logística Integrada. São Paulo. Atlas, 2013.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Complementar <p>DIAS, Marco Aurelio P. Logística, Transporte e Infraestrutura. 1ª Edição. São Paulo, Atlas, 2012.</p> <p>NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística Empresarial: Uma Visão Local com Pensamento Globalizado. São Paulo, Atlas, 2012.</p> <p>POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística. 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2010.</p>

 <p>INSTITUTO FEDERAL Alagoas</p>	<p align="center">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL PRÓ-REITORIA DE ENSINO CAMPUS ARAPIRACA</p>			 <p align="center">GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO</p>		
<p align="center">CURSO</p>	<p align="center">TÉCNICO EM LOGÍSTICA</p>	<p align="center">FORMA</p>	<p align="center">SUBSEQUENTE</p>	<p align="center">MÓDULO</p>	<p align="center">II</p>	
<p align="center">EIXO TECNOLÓGICO</p>	<p align="center">GESTÃO E NEGÓCIOS</p>					
<p align="center">COMPONENTE CURRICULAR</p>	<p align="center">LEGISLAÇÃO APLICADA À LOGÍSTICA (LEGAPLO)</p>					
<p align="center">CH SEMESTRAL</p>	<p align="center">40 HORAS</p>	<p align="center">CH SEMANAL</p>	<p align="center">02 HORAS</p>	<p align="center">FATOR</p>	<p align="center">1</p>	
<p align="center">EMENTA</p>	<p>Direitos e Obrigações. Legislação tributária. Sistema tributário nacional. Impostos incidentes sobre compras e vendas. Legislação aduaneira. Regimes aduaneiros especiais</p>					
<p align="center">OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover o conhecimento jurídico do setor de logística de forma prática, aplicando o Direito nas questões do cotidiano das empresas de forma a prepará-las para ter uma visão abrangente dos aspectos legais que envolvem suas relações internas e também com o mercado; ● Correlacionar o significado dos tributos e suas abrangências. ● Correlacionar documentos fiscais, base de cálculo dos ● Impostos e valor dos mesmos. ● Identificar exigências fiscais legais nas operações de ● Importações e exportações de mercadorias. ● Associar as exigências da legislação tributária aplicadas sobre: Operador logístico, armazém geral, centro de distribuição e depósito fechado. 					
<p align="center">CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Direito Tributário ● Conceito Jurídico de Tributo, ● Competência tributária, ● Lei Tributária, Incidência, ● Base de cálculo e Alíquota. ● Legislação aduaneira de importação e exportação 					
<p align="center">METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas; ● Visitas técnicas; ● Seminários; ● Aulas expositivas dialogadas; 					

	<ul style="list-style-type: none"> ● Atividades em grupo; ● Listas de exercícios; ● Estudo dirigido.
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Provas teóricas e práticas; ● Resolução de listas de exercícios. ● Estudo dirigido, ● Pesquisa; ● Resultado do desenvolvimento de seminários
RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro Branco; ● Projetor multimídia; ● Computador; ● Utilização de filmes; ● Softwares de Apoio
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	<p>BÁSICA</p> <p>FABRETTI. Láudio Camargo. Direito Tributário Aplicado Impostos e Contribuições das Empresas. . 2ªed. São Paulo: Atlas 2009</p> <p>MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário 31ª Ed. São Paulo: Malheiros, 2010.</p> <p>MONTE, Gerry Adriano & BARSANO, Paulo Roberto. Tributação e Legislação Logística. 2ª Edição. São Paulo. Editora Érica, 2014.</p> <p>ROCHA, Paulo Cesar Alves. Regulamento Aduaneiro - Comentado com Textos Legais Transcritos 14ª Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.</p> <p>WERNECK, Paulo. Comercio Exterior e Despacho Aduaneiro. 4ª Ed. Curitiba: Juruá, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ADUANEIRAS. Normas Administrativas: Importação, Drawback e Exportação. 7ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.</p> <p>MARTINS, Ives Gandra da Silva. Curso de Direito Tributário. 12ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>MARTINS, Sérgio Pinto. Manual de Direito Tributário. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SOUSA, José Meireles de. Gestão do Comércio Exterior - Exportação/importação - Série Comércio Exterior Vol. 4 São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>VASQUEZ, José Lopes. Comércio Exterior Brasileiro.9ª Ed. São Paulo: Atlas: 2009.</p>



 <p>INSTITUTO FEDERAL Alagoas</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL PRÓ-REITORIA DE ENSINO CAMPUS ARAPIRACA</p>			 <p>GOVERNO FEDERAL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO</p>		
<p>CURSO</p>	<p>TÉCNICO EM LOGÍSTICA</p>	<p>FORMA</p>	<p>SUBSEQUENTE</p>	<p>MÓDULO</p>	<p>II</p>	
<p>EIXO TECNOLÓGICO</p>	<p>GESTÃO E NEGÓCIOS</p>					
<p>COMPONENTE CURRICULAR</p>	<p>QUALIDADE E SERVIÇOS LOGÍSTICOS (QUASEL)</p>					
<p>CH SEMESTRAL</p>	<p>40 HORAS</p>	<p>CH SEMANAL</p>	<p>02 HORAS</p>	<p>FATOR</p>	<p>1</p>	
<p>EMENTA</p>	<p>Conceito de qualidade e de serviço; Características da qualidade e dos serviços; ferramentas da qualidade; Conceitos de gestão por processos; certificações de qualidade – ISO 9001:2015; outras certificações de qualidade.</p>					
<p>OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os mais diversos conceitos de qualidade e serviços, tendo capacidade de entender seu grau de subjetividade; ● Conseguir aplicar algumas ferramentas de qualidade em estruturas logísticas; ● Compreender como funcionar uma gestão por processos e sua aplicabilidade em organizações de serviços. ● Compreender a estrutura, os requisitos e aplicabilidade das certificações de qualidade ISO 9001:2015; 					
<p>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos básicos, definições e dimensões da qualidade; ● Enfoque de processos: Qualidade de projeto, qualidade de conformação; ● Defeitos: Definição, classificação; ● Controle de qualidade: Definição, inspeção e controle de qualidade; ● Sistemas da qualidade: Definição, estrutura, relação com ciclo de vida de produtos; ● Qualidade de serviços - Características. ● Ferramentas da qualidade: Definição, aplicação. ● Certificações da qualidade – ISO 9001:2015 – requisitos e aplicação. 					
<p>METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas; ● Visitas técnicas; ● Seminários; ● Aulas expositivas dialogadas; 					

	<ul style="list-style-type: none"> ● Atividades em grupo; ● Listas de exercícios; ● Estudo dirigido.
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Provas teóricas e práticas; ● Resolução de listas de exercícios. ● Estudo dirigido, ● Pesquisa; ● Resultado do desenvolvimento de seminários
RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro Branco; ● Projetor multimídia; ● Computador; ● Utilização de filmes; ● Softwares de Apoio
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Paladini E. P., Gestão da Qualidade, Atlas: São Paulo, 2007 ● Norma ISO 9001:2015; Sistemas de gestão da qualidade – Requisitos. International Organization for Standardization, Geneva, 2015; ● CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: Gerenciamento da Rotina do trabalho do dia a dia, 8ª Edição, Belo Horizonte. Fundação Christiano Ottoni, 2004. <p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● ABNT. ABNT NBR ISO 14004:2005 - Sistema de gestão ambiental- Diretrizes sobre princípios e técnicas de apoio. . ABNT. 2005



 <p>INSTITUTO FEDERAL Alagoas</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL PRÓ-REITORIA DE ENSINO CAMPUS ARAPIRACA</p>			 <p>GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO</p>		
<p>CURSO</p>	<p>TÉCNICO EM LOGÍSTICA</p>	<p>FORMA</p>	<p>SUBSEQUENTE</p>	<p>MÓDULO</p>	<p>III</p>	
<p>EIXO TECNOLÓGICO</p>	<p>GESTÃO E NEGÓCIOS</p>					
<p>COMPONENTE CURRICULAR</p>	<p>LOGÍSTICA REVERSA (LORE)</p>					
<p>CH SEMESTRAL</p>	<p>40 HORAS</p>	<p>CH SEMANAL</p>	<p>02 HORAS</p>	<p>FATOR</p>	<p>1</p>	
<p>EMENTA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tratar do planejamento, operação e controle dos fluxos logísticos de retorno de produtos ainda não consumidos e produtos consumidos, bem como das informações correspondentes, com objetivo de recapturar valor de alguma natureza, analisando os diferentes canais de distribuição reversos, as peculiaridades de planejamento dos recursos de transportes, armazenagens, estoques e sistemas de informação. Estabelecer a integração da cadeia de suprimentos estendendo a preocupação da logística empresarial aos processos logísticos após a entrega do produto ao mercado, relacionando-se com áreas de meio ambiente e competitividade empresarial. 					
<p>OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gerar a visão da importância e da crescente interesse econômico e estratégico para as organizações; • Identificar as oportunidades e riscos envolvidos preparando-os para decisões estratégicas face às mudanças que estão ocorrendo no ambiente estratégico empresarial na busca de novos e consistentes diferenciais competitivos. 					
<p>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canais de distribuição diretos e reversos • Categorias de cadeias reversas • Sustentabilidade e competitividade empresarial e suas implicações nas cadeias de suprimentos • Motivos principais de retorno de produtos • Direcionadores estratégicos na Logística Reversa. • Legislações ambientais e a Logística Reversa de pós-consumo • Aspectos logísticos no retorno de produtos (Transportes, Armazenagem e Sistema de informações) 					

	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos tecnológicos de reaproveitamento dos produtos retornados (Reuso de produtos, Remanufatura e Reciclagem) • Cadeias reversas eficientes (Mapeamento de processos)
METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas práticas; • Visitas técnicas; • Seminários; • Aulas expositivas dialogadas; • Atividades em grupo; • Listas de exercícios; • Estudo dirigido.
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Provas teóricas e práticas; • Resolução de listas de exercícios. • Estudo dirigido, • Pesquisa; • Resultado do desenvolvimento de seminários
RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro Branco; • Projetor multimídia; • Computador; • Utilização de filmes; • Softwares de Apoio
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	<ul style="list-style-type: none"> • Básica • BRITO, Eliane Z., LEITE, Paulo R. et al.. Determinantes da estruturação dos canais reversos: o papel dos ganhos econômicos e de imagem corporativa. Brasília, Congresso ENANPAD 2005. • CARTER, Craig R., ELLRAM, Liss M. Reverse Logistics: A review of the literature and framework for future investigation. Journal of Business Logistics. Vol. 19, no 1, 1998, p.85.102. • CERETTA, Paulo S., ESTRADA, Rolando J.S., GIACOBO, Fabiano. Logística reversa: a satisfação do cliente no pós-venda. Revista READ , edição 35, vol. 9 , n. 5 , 2003. • Complementar • DOWLATSHAHI, Shad, Developing a theory of reverse logistics. Interfaces. Vol 30, no 3, May.June 2000, p. 143.155. • DYCKHOFF, Harald, LACKES, Richard, REESE, Joachim. Supply Chain Management and Reverse Logistics. Berlin: Springer, 2004. • ERIM Phd Series. Research in Management . Rotterdam University, 2003. FLEISCHMANN, Moritz. Quantitative Models for Reverse Logistics. Berlin: Springer, 2001.

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">● GOTO, André K., KOGA, Eduardo K., PEREIRA, Raquel S. Logística reversa : um estudo de caso em indústria automobilística. SIMPOI 2006.● GUARNIERI, Patricia. A caracterização da logística reversa no ambiente empresarial em suas áreas de atuação pós venda e pos consumo agregando valor econômico e legal. Dissertação de mestrado em Engenharia de produção na CEPET – PR.● GUIDE JR., V. Daniel R., WASSENHOVE, Luk N. Van. The reverse supply chain. Harvard Business Review. Vol. 80, No. 2, February, 2002, p. 25.26.● KOPICKI, Ronald et al. Reuse and Recycling-Reverse Logistics Opportunities. O. Brooks, CLM1993.● LACERDA, Leonardo, Logística Reversa: Uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais, Rio de Janeiro: Ilos, 2002.● LEITE, Paulo Roberto – Logística Reversa – Meio Ambiente e Competitividade. São Paulo: Prentice Hall, 2009, 2ª edição● PALMA, Lisiane e NASCIMENTO, Luiz Felipe. A aceitação de produtos que utilizam matérias-primas recicladas em sua composição. Revista READ –edição 48,vol 11, 2005.● ROGERS, Dale. TIBBEN-LEMBKE, Ronald. Going Backwards: Reverse Logistics Trends and Practices University of Nevada: Reno Center for Logistics Management, 1998● STOCK, James. Reverse Logistics Programs. Council of Logistics Management, Florida:University of South,1998. |
|--|--|



 <p>INSTITUTO FEDERAL Alagoas</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL PRÓ-REITORIA DE ENSINO CAMPUS ARAPIRACA</p>			 <p>GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO</p>		
CURSO	TÉCNICO EM LOGÍSTICA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO	III	
EIXO TECNOLÓGICO	GESTÃO E NEGÓCIOS					
COMPONENTE CURRICULAR	INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO (INOVM)					
CH SEMESTRAL	80 HORAS	CH SEMANAL	04 HORAS	FATOR	1	
EMENTA	<p>Inovação e tecnologia; Geração de ideias; Identificação de oportunidades; Canvas; Análise de mercado – contextualização mercadológica; concepção do negócio; definição de estratégias e planejamento; definição da estrutura organizacional; Definição dos processos produtivos; análise de viabilidade financeira. Plano de negócios.</p>					
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o processo de inovação dentro das organizações; ● Possibilitar capacidade de distinguir ideia de oportunidade de negócio e conseguir traçar um plano racional para concretizar a oportunidade; ● Conseguir efetuar uma pesquisa mercadológica para validar o negócio; ● Compreender a construção de um plano de viabilidade econômica e financeira. ● Compreender plenamente a construção de planos de negócios; 					
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Conceito de empreendedorismo, ideia e oportunidade de negócio e inovação; ● Surgimento de ideia, oportunidade de negócio e racionalização das oportunidades de negócios; ● Construção do canvas de negócios; ● Análise de mercado – análise dos ambientes – clientes, concorrentes e fornecedores – avaliação da atratividade do mercado; ● Concepção do negócio – definição das estratégias, planejamento, estratégias mercadológicas (4 Ps); ● Definição da estrutura do negócio – processos e estrutura organizacional; ● Plano Financeiro – análise de viabilidade econômica e financeira. 					

<p>METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas; ● Visitas técnicas; ● Seminários; ● Aulas expositivas dialogadas; ● Atividades em grupo; ● Listas de exercícios; ● Estudo dirigido.
<p>METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Provas teóricas e práticas; ● Resolução de listas de exercícios. ● Estudo dirigido, ● Pesquisa; ● Resultado do desenvolvimento de seminários
<p>RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro Branco; ● Projetor multimídia; ● Computador; ● Utilização de filmes; ● Softwares de Apoio
<p>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</p>	<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fernando Dolabela. O Segredo de Luíza. . Sextante. 2008 ● José Dornelas. Empreendedorismo. Transformando ideias em negócios. 2. Campus. 2012 ● Antonio Renato Ceconello e Alberto Ajzentel. A Construção do Plano de Negócio. . Saraiva. 2008 <p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● W. Chan Kim e Renée Mauborgne. A Estratégia do Oceano Azul - Como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Campus. 2005 ● Emanuel Leite. O Fenômeno do Empreendedorismo - Criando Riquezas. 3. Edições Regaço. 2002. ● Adriano Leal Bruni e Rubens Famá. Gestão de Custos e Formação de Preços. 5. Atlas. 2010 ● Alexander Osterwalder e Yves Pigneur. Business Model Generation . Alta Books. 2011



 <p>INSTITUTO FEDERAL Alagoas</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL PRÓ-REITORIA DE ENSINO CAMPUS ARAPIRACA</p>	 <p>GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO</p>
---	---	--

CURSO	TÉCNICO EM LOGÍSTICA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO	III
EIXO TECNOLÓGICO	GESTÃO E NEGÓCIOS				
COMPONENTE CURRICULAR	TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO (TECNE)				
CH SEMESTRAL	40 HORAS	CH SEMANAL	02 HORAS	FATOR	1
EMENTA	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios da negociação. Métodos e táticas de negociação. Tensões fundamentais do processo de negociação. Dimensão comportamental da negociação. Gestão do processo de negociação. Como lidar com pessoas e situações difíceis e Ética nos negócios 				
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Atuar nos diferentes segmentos organizacionais (formação generalista); • Selecionar e classificar informações; • Raciocinar de maneira crítica e ter iniciativa para propor soluções; • Assumir e delegar responsabilidades; • Trabalhar em equipe; • Gerenciar conhecimentos; • Transformar ideias em negócios; • Analisar de forma crítica e analítica resultados, informações e situações considerando o contexto em que estes acontecem e suas relações de causa e efeito diante do ambiente organizacional; • Transferir e generalizar conhecimentos aplicando-os no ambiente de trabalho e no seu campo de atuação profissional; • Exercer em diferentes graus de complexidade o processo de tomada de decisão; • Ter consciência da importância da visão estratégica para a organização. 				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios da Negociação • A Arte da Comunicação • Aspectos do comportamento humano, o nosso lado, o outro lado, o terceiro lado. • Conceitos e processos de negociações • Métodos e táticas de negociação. • O Processo de Negociação e seus 05 passos • Dimensão comportamental da negociação e sua gestão • Emoções e tensões da negociação • Ferramentas de Persuasão • Influência e dificuldades nas negociações • Gestão do processo de negociação • Construindo a base ética das Negociações 				



<p>METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas; ● Visitas técnicas; ● Seminários; ● Aulas expositivas dialogadas; ● Atividades em grupo; ● Listas de exercícios; ● Estudo dirigido.
<p>METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Provas teóricas e práticas; ● Resolução de listas de exercícios. ● Estudo dirigido, ● Pesquisa; ● Resultado do desenvolvimento de seminários
<p>RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro Branco; ● Projetor multimídia; ● Computador; ● Utilização de filmes; ● Softwares de Apoio
<p>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Básica ● ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo. MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. Princípios de negociação: ferramentas e gestão. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ● MARTINELLI, Dante Pinheiro; GHISI, Flávia Angeli; MACHADO, Alfredo José. Negociação: aplicações práticas de uma abordagem sistêmica. São Paulo: Saraiva, 2009. ● MELLO, José Carlos Martins F. de. Negociação baseada em estratégia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ● Complementar ● CARVALHAL, Eugenio do. Negociação e Administração de conflitos. Rio de Janeiro: FGV - Fundação Getúlio Vargas, 2008. ● MARTINELLI, Dante Pinheiro; MACHADO, Juliano R.; VENTURA, Carla A. A.. Negociação internacional. São Paulo: Atlas, 2008. PESSOA, Carlos. Negociação Aplicada: Como Utilizar as Táticas e Estratégias para Transformar Conflitos Interpessoais em Relacionamentos Cooperativos. São Paulo: Atlas, 2008. ● WEISS, Donald; Guarany, Reinaldo. Como tomar decisões difíceis. São Paulo: Nobel, 1996. ● YU, Abraham SinOih. Tomada de Decisão nas Organizações: Uma Visão Multidisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2011. ● URY, William. Estratégias inovadoras de negociação. Barueri: HSM Management, [2001]. (Vídeo)

 <p>INSTITUTO FEDERAL Alagoas</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL PRÓ-REITORIA DE ENSINO CAMPUS ARAPIRACA</p>			<p>GOVERNO FEDERAL</p>  <p>BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO</p>	
CURSO	TÉCNICO EM LOGÍSTICA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO	II I
EIXO TECNOLÓGICO	GESTÃO E NEGÓCIOS				
COMPONENTE CURRICULAR	PRINCÍPIOS DE CUSTOS LOGÍSTICOS (PRICULO)				
CH SEMESTRAL	40 HORAS	CH SEMANAL	02 HORAS	FATOR	1
EMENTA	<ul style="list-style-type: none"> Organizar processo de informação e classificação dos dados referentes aos custos logísticos; aplicar os procedimentos de controle internos de custos com os processos operacionais da organização; organizar informações de custos para subsidiar tomadas de decisões operacionais e de formação do preço de venda. 				
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Correlacionar os conceitos e princípios da contabilidade de custos e suas aplicações nos processos logísticos. Organizar processo de informação e classificação dos dados referentes a custos logísticos. Relacionar os procedimentos de controles internos de custos com os processos operacionais da organização. Classificar informações de custos para subsidiar tomada de decisões. 				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos básicos de Custos Logísticos: gastos; regime de caixa; investimentos; perdas. A logística e os princípios de custos na logística: direto; indireto; misto; integral; distinção entre custos e despesas. Custos Logísticos: custo de armazenagem e movimentação; custos de transportes; custo de embalagem; custo de manutenção de inventário; custo de tecnologia de informação 				

	(ti); custos tributários; custos de nível de serviços; apuração do custo logístico total.
METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas; ● Visitas técnicas; ● Seminários; ● Aulas expositivas dialogadas; ● Atividades em grupo; ● Listas de exercícios; ● Estudo dirigido.
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Provas teóricas e práticas; ● Resolução de listas de exercícios. ● Estudo dirigido, ● Pesquisa; ● Resultado do desenvolvimento de seminários
BIBLIOGRAFIA	<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. – Logística Empresarial: O Processo de Integração da Cadeia de Suprimento – São Paulo: Editora Atlas, 2001. <p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● CAVALCANTE, Marly – Gestão estratégica de negócios – São Paulo: Editora Pioneira, 2001. ● DIAS, Marco Aurélio – Administração de Materiais – São Paulo: Editora Atlas, 2015. ● FLEURY, Paulo Fernando; FIGUEIREDO, Kleber Fossati e WANKE, Peter – Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Planejamento do fluxo de produtos e dos recursos – São Paulo: Editora Atlas, 2006. ● POZO, Hamilton – Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais – Uma Abordagem Política – São Paulo: Editora Atlas, 2010. ● PIRES, Silvio R. I. – Gestão da Cadeia de Suprimentos (Supply Chain Management): Conceitos, Estratégias, Práticas e Casos – São Paulo: Editora Atlas, 1995

 <p>INSTITUTO FEDERAL Alagoas</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL PRÓ-REITORIA DE ENSINO CAMPUS ARAPIRACA			 <p>GOVERNO FEDERAL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO</p>		
CURSO	TÉCNICO EM LOGÍSTICA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO	III	
EIXO TECNOLÓGICO	GESTÃO E NEGÓCIOS					
COMPONENTE CURRICULAR	OPERAÇÕES DE TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO (OPETRAD)					
CH SEMESTRAL	40 HORAS	CH SEMANAL	02 HORAS	FATOR	1	
EMENTA	<ul style="list-style-type: none"> ● Sistemas de transportes. Principais modais de transportes e as combinações intermodais. Noções sobre legislação e regulamentações dos transportes. Administração de tráfego e produtividade do transporte Modelos de distribuição. Sistemas e canais de distribuição. Seleção e administração de canais. Conflitos e cooperação de canal. Custos de distribuição. 					
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o Sistema de Transporte: tipos; gerenciamento do sistema de transporte; análise do modelo brasileiro; alternativas de integração. ● Conhecer a Logística Global e a distribuição: análise de integração; posicionamento competitivo; tendências. ● Saber utilizar algumas das Medidas de Desempenho na Logística de Distribuição: avaliação dos sistemas; custos; qualidade do processo de distribuição. 					
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Cotação fretes nos modais: aéreo, ferroviário, marítimo, rodoviário e outros. ● Gestão de atividades relacionadas com despachos aduaneiros, agentes de cargas, transitórios, infraestrutura portuárias, aeroportuárias e fronteiras. ● Custos da cadeia de distribuição física, gestão de estoques e movimentação, armazenagem dos materiais, layout, embalagem, para conhecimento da gestão da cadeia de suprimentos à prática do comércio internacional. 					
METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas; ● Visitas técnicas; ● Seminários; ● Aulas expositivas dialogadas; 					

	<ul style="list-style-type: none"> ● Atividades em grupo; ● Listas de exercícios; ● Estudo dirigido.
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Provas teóricas e práticas; ● Resolução de listas de exercícios. ● Estudo dirigido, ● Pesquisa; ● Resultado do desenvolvimento de seminários
RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro Branco; ● Projetor multimídia; ● Computador; ● Utilização de filmes; ● Softwares de Apoio
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	<ul style="list-style-type: none"> ● Básica: ● ARNOLD, J.R Tony. Administração de materiais. São Paulo: Atlas, 1999. ● BALLOU, Ronal H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. ● Complementar: ● CHOPRA, S. e MEINDL, P., Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Prentice Hall, 2003. ● FINE, C. H., Mercados em Evolução Contínua. São Paulo: Campus, 1999. ● POIRIER, C. C. e REITER, S.E., Otimizando sua Rede de Negócios, São Paulo: Editora Futura, 1997.

 <p>INSTITUTO FEDERAL Alagoas</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL PRÓ-REITORIA DE ENSINO CAMPUS ARAPIRACA</p>				<p>GOVERNO FEDERAL</p>  <p>UNIÃO E RECONSTRUÇÃO</p>	
<p>CURSO</p>	<p>TÉCNICO EM LOGÍSTICA</p>	<p>FORMA</p>	<p>SUBSEQUENTE</p>	<p>MÓDULO</p>	<p>II</p>	
<p>EIXO TECNOLÓGICO</p>	<p>GESTÃO E NEGÓCIOS</p>					
<p>COMPONENTE CURRICULAR</p>	<p>SISTEMAS DE INFORMAÇÃO LOGÍSTICA(SINFLO)</p>					
<p>CH SEMESTRAL</p>	<p>40 HORAS</p>	<p>CH SEMANAL</p>	<p>02 HORAS</p>	<p>FATOR</p>	<p>1</p>	
<p>EMENTA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de Informação nas empresas; Aplicações empresariais; Sistemas aplicados à logística. 					
<p>OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os tipos de sistemas de informação, suas características e aplicações, aprimorando o processo de tomada de decisão. 					
<p>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos dos Sistemas de Informação nas empresas • Gestão estratégica da informação • Aplicações empresariais • ERP, EDI e CRM • Sistemas de e-business • Sistemas de e-commerce • Sistemas de apoio às decisões • Sistema de Processamento de pedidos • Sistemas de Informações Logísticas • Função • Operação Interna • Gerenciamento de estoques pelo fornecedor (VMI) • Roteirizadores, GPR, ECR, RFID, dentre outros; 					
<p>METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas práticas; • Visitas técnicas; • Seminários; • Aulas expositivas dialogadas; • Atividades em grupo; • Listas de exercícios; 					

	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudo dirigido.
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Provas teóricas e práticas; ● Resolução de listas de exercícios; ● Estudo dirigido.
RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro Branco; ● Projetor multimídia; ● Computador; ● Utilização de filmes; ● Softwares de Apoio
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	<ul style="list-style-type: none"> ● Básica ● LAUDON, Keneth, LAUDON, Jane P. Sistemas de Informações Gerenciais. Pearson. ● O´BRIEN, J. Sistemas de Informação: Decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva. ● REZENDE, Denis A. Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresarial. São Paulo: Atlas ● Complementar ● BANZATO, EDUARDO. Tecnologia da Informação Aplicada à Logística. IMAM. ● LAUDON, Kenneth C. LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall. ● MATTOS, Antônio Carlos M. Sistemas de informação: Uma visão executiva. São Paulo: Saraiva.

 <p>INSTITUTO FEDERAL Alagoas</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL PRÓ-REITORIA DE ENSINO CAMPUS ARAPIRACA</p>				 <p>GOVERNO FEDERAL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO</p>	
CURSO	TÉCNICO EM LOGÍSTICA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO	III	
EIXO TECNOLÓGICO	GESTÃO E NEGÓCIOS					
COMPONENTE CURRICULAR	MATEMÁTICA FINANCEIRA (MATFIN)					
CH SEMESTRAL	80 HORAS	CH SEMANAL	04 HORAS	FATOR	1	
EMENTA	Incorporar a matemática financeira à rotina das atividades administrativas; contextualizar a Matemática na vida profissional.					
OBJETIVOS	Compreender o conceito de porcentagem que será utilizada nos conteúdos de juros simples, juros compostos e sistemas de amortização.					
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Taxas; Sistemas de amortização; Aplicação em planilha eletrônica; - Operações comerciais: lucro, prejuízo e imposto de renda; - Descontos e aumentos sucessivos; - Equivalência de capitais. 					
METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas; ● Visitas técnicas; ● Apresentação de seminários; ● Atividades em grupo; ● Resolução de listas de exercícios; ● Estudo dirigido. 					
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Testes/Provas teóricas e práticas; ● Listas de exercícios; ● Estudo dirigido; ● Pesquisa; ● Apresentação de trabalhos e relatórios de aulas práticas; 					

	<ul style="list-style-type: none"> ● Participação em Projetos.
RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro Branco; ● Projetor multimídia; ● Computador; ● Lápis e Apagador para Quadro Branco; ● Vídeos; ● Softwares de Apoio.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar – Matemática Comercial, Matemática Financeira e Estatística Descritiva. Editora Atual, v. 13, 2004. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira: Objetiva e Aplicada. 7. ed. Editora Saraiva, 2004. HOJI, Masakasu. Administração Financeira – Uma nova abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. SANTOS, Carlos Alberto dos; GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio. Matemática. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. Matemática Fundamental – Uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2002. Volume único. BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o ensino médio. São Paulo : Scipione, 2001. Volume único.</p>

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CEB 11*, de 09 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CEB 3*, de 9 de julho de 2008. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

_____. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CEB 4*, de 6 de junho de 2012. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

_____. Ministério da Educação. Índice de Desenvolvimento da Ed. Básica - IBGE 2011.

CARVALHO, Cícero Pércles. *Economia Popular*. 5ª ed. rev. amp. Maceió: EDUFAL, 2012.

Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação – CETIC.br (<http://www.cetic.br/>) – 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- Censo IBGE, 2010.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por amostra de domicílio, 2012.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo por municípios: Santana do Ipanema/AL. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/al/arapiraca/panorama> > Acesso em: 14 de junho de 2017.

IFAL - Observatório Socioeconômico e Educacional, 2013.

IFAL - *Portaria nº 424/GR*, de 15 de abril de 2010. Atualização das Normas de Organização Didática.

IFAL - Projeto Político Pedagógico Institucional, 2014.

NETO, Ubaldino José dos Santos e SANTANA, Lídia Chagas de. Logística e Serviço ao Cliente como Estratégia Competitiva. *Revista de Iniciação Científica – RIC Cairu*. Jun. 2015, Vol 02, nº 02, p. 97-111 , ISSN 2258-1166.